SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO
GABINETE TÉCNICO

ESTUDOS PRELIMINARES SÔBRE O NÚMERO E A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

312.9
B 823
n

PROTOCOLADO
302
1/3/1944
Julio
RESPONDIDO
Nº
/ /

RIO DE JANEIRO
1941 - 1942

312.9
B423
M

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

GABINETE TÉCNICO

ESTUDOS PRELIMINARES SÔBRE O NÚMERO E A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

1. - Sinopse dos números de naturais de alguns países estrangeiros, atualmente existentes no Brasil.

2. - Dados e cálculos sôbre a imigração japonesa no Brasil.

3. - Primeira contribuição para o estudo da quantidade e da distribuição territorial dos japoneses no Brasil.

4. - Nota sôbre a população de origem ou de língua alemã no Brasil.

5. - Dados e cálculos sôbre a imigração alemã no Brasil.

6. - Dados e cálculos sôbre a imigração austríaca no Brasil.

7. - Dados e cálculos sôbre a imigração italiana no Brasil.

8. - Observações complementares acêrca da imigração italiana no Brasil.

9. - Estimativas sôbre a distribuição territorial dos naturais da Itália e da Alemanha e Áustria no Brasil.

10. - Dados e cálculos sôbre as imigrações húngara, rumena, búlgara e finlandesa no Brasil.

1941 - 1942

255 23 p 48

SINOPSE DOS NÚMEROS DE NATURAIS DE ALGUNS PAÍSES ESTRANGEIROS, ATUALMENTE EXISTENTES NO BRASIL

o---oOOo---o

Os cálculos realizados nos nossos estudos sôbre as populações estrangeiras no Brasil* mostraram que atualmente existem neste país aproximadamente:

400.000 naturais da Itália,
160.000 naturais do Japão,
100.000 naturais da Alemanha,
30.000 naturais da Áustria,
29.000 naturais da Rumânia,
6.000 naturais da Hungria,

e que os números dos naturais da Bulgária e da Finlândia são desprezíveis.

Pode-se, portanto, avaliar no conjunto em 725.000 o número dos naturais de países pertencentes ou aderentes à coalisão teuto-ítalo-japonesa. Êste número corresponde a 1,7% da população hodierna do Brasil.

O número dos brasileiros natos que tiveram pelo menos um dos pais duma das referidas nacionalidades pode ser avaliado em cêrca de ----- 1.450.000, correspondendo a 3,4% da população total.

Os dois grupos no conjunto constituem mais ou menos 5% da população do Brasil.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1942.

GIORGIO MORTARA

---

* Dados e cálculos sôbre a imigração japonesa no Brasil (Dez. 1941).
Nota sôbre a população de origem ou de língua alemã no Brasil (Dez. 1941).
Dados e cálculos sôbre a imigração alemã no Brasil (Dez. 1941).
Dados e cálculos sôbre a imigração austríaca no Brasil (Dez. 1941).
Dados e cálculos sôbre a imigração italiana no Brasil (Jan. 1942).
Dados e cálculos sôbre as imigrações rumena, húngara, búlgara e finlandesa no Brasil (Jan. 1942).

DADOS E CÁLCULOS SÔBRE A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Sumário: 1. - Objetivo do estudo. - 2. A imigração japonesa no Brasil de 1908 a 1941. - 3. Cálculo das variações do número dos naturais do Japão existentes no Brasil, de 1920 a 1941. - 4. A distribuição territorial dos imigrados japoneses em 1920. A sua distribuição no Estado de São Paulo em 1934.

1. - A apuração do Censo demográfico dir-nos-á não somente os números dos naturais e dos nacionais do Japão que se achavam no Brasil em 1º de Setembro de 1940, como também os dos filhos de Japoneses, nascidos neste país e nele sobreviventes na referida data.

Esperando êsses dados podemos entretanto calcular, sem grande dificuldade, o número aproximado dos naturais do Japão hoje existentes no Brasil.

- o 0 o -

2. - A imigração japonesa para êste país iniciou-se em 1908, como atestam concordes as estatísticas japonesas e brasileiras; os dados da tabela I ilustram a sua marcha, até 1920.

Tabela I

Imigração japonesa no Brasil, 1908 - 1920 *

Ano (a)	Emigrantes para o Brasil (Estatística japonesa) (b)	Imigrantes no Brasil (Estatística brasileira) (c)
1908	799	830
1909	4	31
1910	911	948
1911	-	28
1912	2.859	2.909
1913	6.947	7.122
1914	3.526	3.675
1915	39	65
1916	35	165
1917	3.883	3.899
1918	5.956	5.599
1919	2.732	3.022
1920	970	1.013

Nos treze anos de 1908 a 1920 o número dos imigrantes japoneses alcançou 28.661 segundo a estatística do país de origem, 29.306 segundo a do país de destino. Esta última mostra-se a mais completa, embora a diferença entre os dados das duas fontes seja, relativamente, de escasso relêvo.

O censo brasileiro de 1º de Setembro de 1920 revelou a presença de 27.976 naturais do Japão: número algo maior do que devia restar dos cêrca de 29.000 imigrados até a data do censo, dos quais 1.200 - 1.600 deviam ter falecido antes dessa data e pelo menos algumas centenas deviam ter voltado à pátria. Entretanto o excedente do dado censitário sôbre o dado previsto é pequeno, correspondendo mais ou menos a 5%, e pode ser explicado pela presença quer de Japoneses não considerados imigrantes (como: presentes temporários por causa de negócios; representantes diplomáticos e consulares, etc.), quer de outros, imigrados individualmente ou em pequenos grupos antes de 1908, e não especificados nas estatísticas da emigração e da imigração, e talvez mesmo por ser qualificados de "Japoneses", no censo, alguns dos filhos de imigrados, nascidos no Brasil e portanto nacionais dêste país.

* - Os dados da estatística japonesa são referidos no livro de I. Ferenczi, International Migrations (New York, 1929), à pág. 938; os da brasileira, até 1939, na Revista de Imigração e Colonização de Outubro de 1940, às pags. 625 - 638.

Depois de 1920 a afluência de imigrantes japoneses aumentou, particularmente nos anos de 1925 a 1935 como mostra a tabela II (col.(b)), cujos dados resumimos aquí por quinquênios:

1921 - 25	11.963
1926 - 30	59.384
1931 - 35	73.345
1936 - 40	13.272

A forte diminuição que se registra no último quinquênio foi, pelo menos em parte, determinada pela limitação das entradas de imigrantes no Brasil realizada mediante a introdução das "quotas". Êste sistema, adotado em 1934, constituiu o alicerce das sucessivas providências legislativas, que restringiram, inicialmente a 3.480 e depois a 2.849, o número máximo anual de imigrantes japoneses admissíveis no Brasil.

Acrescentando aos 29.306 imigrados até 1920 os 157.964 imigrados nos vinte anos de 1921 a 1940 e os 1.320 do primeiro semestre de 1941, obtemos um total de 188.590 japoneses entrados no Brasil como imigrantes. Êste número não pode ser exato até à unidade, mas deve estar muito perto da verdade. Exageraremos arredondando-o em 200.000 para ter em conta também as entradas de não imigrantes, que não fossem simples turistas de passagem.

- o O o -

3. - Parece evidente que o número dos naturais do Japão que hoje se encontram no Brasil deve ser muito menor de 200.000, pois uma fração não desprezível dos imigrantes e a maioria dos não imigrantes voltaram ao Japão, e uma parte dos que ficaram foi eliminada pela morte.

Saíndo dos dados dos presentes em 1920 e dos imigrantes e emigrantes em cada ano posterior a essa data, procurámos calcular o número dos naturais do Japão presentes no Brasil no fim de cada ano. Êste número é igual ao número dos presentes no início do ano, mais os imigrados e menos os emigrados e os falecidos no curso do ano. O número dos emigrados, conhecido aproximadamente desde 1935, foi estimado com muita prudência para os anos precedentes. O número dos falecidos foi calculado pela aplicação, ao número dos expostos a morrer no curso do ano (população inicial, mais metade da diferença entre imigrados e emigrados), duma taxa estimada de mortalidade de 1%, que consideramos bastante baixa.

Os resultados do cálculo, expostos na tabela II, mostram que o número dos naturais do Japão hoje existentes no Brasil deve ser de cêrca de 154.000. Querendo ser largos na estimativa, podemos arredondá-lo em 160.000.

Aparentemente, êsse cálculo discorda muito da estimativa oficial japonesa, referida no Correio da Manhã de 10 de Dezembro de 1941, que atribue 197.733 componentes à "colônia nipônica" no Brasil. Mas considerando que neste número estão incluidos os filhos de japoneses, nascidos no Brasil, que segundo a lei local são brasileiros, mas segundo a lei japonesa conservam a nacionalidade do pai, a discordância desaparece. A comparação entre as duas estimativas faria avaliar em 40 - 45.000 o número dêsses brasileiros - japoneses.

- o O o -

4. - A tabela III mostra como estavam distribuidos nas diferentes Unidades Políticas os naturais do Japão recenseados em 1920 no Brasil. O maior núcleo (91,0% do total) achava-se localizado no Estado de São Paulo; núcleos muito menores encontravam-se em Minas Gerais (6,9%), no Paraná (2,5%), e no Mato Grosso (1,8%).

A localização atual é, sem dúvida, algo diferente da de 1920. Entretanto, o Censo do Estado de São Paulo realizado em Setembro de 1934 revelou um total de cêrca de 132.000 naturais do Japão. Êste é o número publicado, que provavelmente excede o número apurado, visto que os resultados originais do censo foram emendados, para reparar supostas omissões.

Se como parece verossímil, o Estado de São Paulo hospeda ainda hoje cêrca de nove décimos do número total dos naturais do Japão que vivem na União, pode ser estimado em 135 - 140.000 o número atual deles e em 15 - 20.000 o número dos naturais do Japão residentes em outros Estados.

A tabela IV ilustra a distribuição por regiões agrícolas dos japoneses recenseados em 1934 no Estado de São Paulo. Na 9ª Região êles constituiam quasi 8% da população total, e possuiam (como mostra a tabela V) 25% do número e 13% do valor total das propriedades agrícolas. Na 5ª Região constituiam mais de 3% da população, possuindo 8% do número e 5% do valor das propriedades agrícolas. Na 3ª região, embora constiuindo menos de 3% da população, possuiam 6% do número e 8% do valor das propriedades agrícolas. No conjunto do Estado de São Paulo os naturais do Japão constituiam cêrca de 2% da população, mas possuiam 6% do número e 4% do valor das propriedades agrícolas, em 1934.

A situação atual não deveria diferir muito da de 1934, pois o crescimento da população de origem japonesa foi relativamente escasso nos últimos anos, como mostra a tabela II.

Uma lista, em apêndice, indica os nomes dos Municípios paulistas que formam as diferentes regiões consideradas nas tabelas IV e V.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1941.

Giorgio Mortara

SD/BAA

Tabela II

Reconstrução aproximada das variações do número dos naturais do Japão residentes no Brasil, de 1920 a 1941.*

Ano (a)	Número inicial (b)	Imigrações (c)	Emigrações (d)	Óbitos (e)	Número final (f)
1921	28.000	840	50 E	284	28.506
1922	28.506	1.225	100 E	291	29.340
1923	29.340	895	150 E	297	29.788
1924	29.788	2.673	200 E	310	31.951
1925	31.951	6.330	250 E	350	37.681
1926	37.681	8.407	300 E	417	45.381
1927	45.381	9.084	350 E	497	53.608
1928	53.608	11.169	400 E	590	63.787
1929	63.787	16.648	450 E	719	79.266
1930	79.266	14.076	500 E	861	91.981
1931	91.981	5.632	600 E	945	96.068
1932	96.068	11.678	700 E	1.016	106.030
1933	106.030	24.494	800 E	1.179	128.545
1934	128.545	21.930	900 E	1.391	148.184
1935	148.184	9.611	982	1.525	155.288
1936	155.288	3.306	1.138	1.564	155.892
1937	155.892	4.557	1.383	1.575	157.491
1938	157.491	2.524	1.000 A	1.583	157.432
1939	157.432	1.414	1.400 A	1.574	155.872
1940	155.872	1.471	1.600 A	1.558	154.185
1941	154.185	-	-	-	-

* Nota - Col. (b) O número dos existentes em 1º - 1 - 1921 foi estimado por arredondamento do de 27.976 recenseados em 1º - IX - 1920.

Col. (c) Dados das estatísticas oficiais da imigração no Brasil (V. Revista de Imigração etc. cit.)

Col. (d) Estimativas de larga aproximação (E) até 1934. Dados oficiais da emigração para 1935 a 1937. Dados (A) deduzidos da estatística oficial dos passageiros saídos do Brasil, mediante subtração do número estimado dos de 1ª classe, para 1938 a 1940.

Col. (e) Para o cálculo dos óbitos, a taxa de mortalidade anual foi suposta de 10 por 1000 habitantes esta taxa foi aplicada aos "expostos a morrer", (número inicial, mais metade da imigração, menos metade da emigração).

Col. (f) O número final é igual ao número inicial, mais imigrações, menos emigrações, menos óbitos.

** No primeiro semestre de 1941 houve 1.320 imigrações e cêrca de 450 emigrações; o número estimado dos óbitos foi de 775; de modo que o número dos naturais do Japão em 30 - VI - 1941 pode ser estimado de 154.280.

Tabela III

Distribuição, por Uñidades Políticas e Regiões Geográficas, dos naturais do Japão recenseados no Brasil em 1º-IX-1920*

Unidades Políticas e Regiões Geográficas (a)	Homens (b)	Mulheres (c)	Total (d)
Acre	26	-	26
Amazonas	31	1	32
Pará	3	-	3
Maranhão	-	-	-
Piauí	-	-	-
Norte	60	1	61
Ceará	2	-	2
Rio Grande do Norte ...	-	-	-
Paraíba	-	-	-
Pernambuco	6	-	6
Alagoas	-	-	-
Nordeste	8	-	8
Sergipe	-	-	-
Baía	6	1	7
Espírito Santo	1	-	1
Este	7	1	8
Rio de Janeiro	54	15	69
Distrito Federal	184	60	244
São Paulo	14.167	10.268	24.435
Paraná	410	291	701
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	9	4	13
Sul	14.824	10.638	25.462
Mato Grosso	373	141	514
Goiaz	-	-	-
Minas Gerais	1.125	798	1.923
Centro	1.498	939	2.437
BRASIL	16.397	11.579	27.976

* Tabela compilada conforme os dados do Recenseamento do Brasil em 1920, Vol. IV, 1ª parte, pags. 550 a 877.

Tabela IV

Naturais do Japão recenseados em Setembro de 1934 no Estado de São Paulo por regiões agrícolas *

Regiões agrícolas (a)	Números absolutos			Percentagens da população japonesa da região	
	Zona urbana (b)	Zona Rural (c)	Total (d)	Na população japonesa total do Estado (e)	Na população total de cada região (f)
1ª	4.683**	5.616	10.299	7,82	0,66
2ª	81	562	643	0,49	0,19
3ª	1.807	5.670	7.477	5,68	2,54
4ª	22	202	224	0,17	0,06
5ª	641	14.451	15.092	11,46	3,20
6ª	59	904	963	0,73	0,13
7ª	177	5.120	5.297	4,02	0,77
8ª	249	20.025	20.274	15,39	2,90
9ª	3.073	62.953	66.026	50,13	8,82
10ª	105	5.308	5.414	4,11	0,99
TOTAL	10.898	120.811	131.709	100,00	2,05

* Os números absolutos foram deduzidos do Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, Anexo ao Nº 8, Agôsto 1940, pág. 62. As percentagens da coluna (f) foram calculadas com referência à população total das diferentes regiões, indicada na mesma publicação, à pág. 19.

Os Municípios compreendidos nas diferentes regiões agrícolas estão indicados no apêndice aos presentes "Dados".

** Dos 4.683 recenseados na zona urbana da 1ª Região, 4.563 pertenciam ao Município da Capital (4.563 corresponde a 3,46% da população japonesa total do Estado de São Paulo e a 0,44% da população total do Município da Capital).

SD/BAA

Tabela V

Número, área e valor das propriedades agrícolas de japoneses no Estado de São Paulo em 1934. *

Regiões agrícolas (a)	Números absolutos			Percentagens do total regional		
	Número das propriedades (b)	Área Alqueires (c)	Valor Contos de réis (d)	Número (e)	Área (f)	Valor (g)
1ª **	1.236	6.411	9.794	3,06	1,52	2,27
2ª	24	4.702	1.752	0,17	1,33	1,03
3ª	955	13.294	7.682	6,20	4,22	7,61
4ª	66	557	316	0,23	0,08	0,14
5ª	1.954	32.882	23.236	7,78	3,07	4,58
6ª	4	1.643	1.409	0,02	0,27	0,23
7ª	160	2.656	2.474	0,85	0,39	0,36
8ª	86	3.604	3.849	0,61	0,38	0,58
9ª	8.688	124.325	140.872	24,89	12,07	13,31
10ª	1.147	16.458	11.730	4,16	1,52	1,71
TOTAL	14.320	206.532	203.114	6,06	2,90	3,98

* Tabela publicada no Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, Anexo ao Nº 8, Agôsto 1940, pág. 84.

** Dados para o Município da Capital: Número 371 (4,69%), Área 1.192 (6,13%), Valor 3.891 (2,36%).

SD/BAA

Apêndice.

Divisão dos Municípios do Estado de São Paulo entre as 10 regiões agrícolas, de acôrdo com o Decreto Nº 4.959 de 6 de abril de 1931.

1ª Região - S. Paulo, Atibáia, Bragança, Cabreuva, Cotia, Guararema, Guarulhos, Indaiatuba, Itapecerica, Jacareí, Jcanópolis, Jundiaí, Juquerí, Mogí das Cruzes, Nazaré, Paraibuna, Parnaíba, Piracáia, Salesópolis, Salto, Sta. Branca, Sta. Isabel, Sto. André, S. Roque, Una, Itú.

2ª Região - Taubaté, Aparecida, Areias, Bananal, Barreiro, Caçapava, Cachoeira, Campos do Jordão, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Jambeiro, Lorena, Natividade, Piquete, Queluz, Redenção, S. Bento do Sapucaí, S. José dos Campos, S. Luiz do Paraitinga, Silveiras, Pindamonhangaba, Pinheiros, Tremembé.

3ª Região - Santos, Apiaí, Cananéia, Caraguatatuba, Guarujá, Iguape, Iporanga, Itanhaen, Jacupiranga, Prainha, Ribeira, S. Sebastião, S. Vicente, Ubatuba, Vilabela, Xiririca.

4ª Região - Itapetininga, Angatuba, Bofete, Boituva Burí, Campo Largo, Capão Bonito, Conchas, Guará, Itaberá, Itapeva, Itaporanga, Itararé, Laranjal, Pereiras, Piedade, Pilar, Porangaba, Porto Feliz, S. Miguel Arcanjo, Sarapuí, Sorocaba, Tatuí, Tietê.

5ª Região - Avaré, Assiz, Bela Vista, Bernardino de Campos, Candido Mota, Cerqueira Cesar, Chavantes, Fartura, Ipaussú, Itaí, Maracaí, Martinópolis, Óleo, Ourinhos, Palmital, Paraguassú, Pirajú, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Rancharia, Regente Feijó, Salto Grande, Sta. Bárbara do Rio Pardo, Sta. Cruz do Rio Pardo, Sto. Anastácio, S. Pedro do Turvo, Taquarí.

6ª Região - Campinas, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Anápolis, Araras, Caconde, Casa Branca, Descalvado, Grama, Itapira, Itatiba, Leme, Limeira, Lindóia, Mococa, Mogí Guassú, Mogí Mirim, Palmeiras, Pedreira, Pinhal, Pirassununga, Porto Ferreira, Sta. Barbara, Sta. Rita, S. João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, Serra Negra, Socorro, Tambaú, Tapiratiba, Vargem Grande.

7ª Região - S. Carlos, Araraquara, Barirí, Barra Bonita, Boa Esperança, Bocaina, Borborema, Brotas, Capivarí, Dois Córregos, Dourado, Fernando Prestes, Guariba, Ibitinga, Itápolis, Itapuí, Itirapina, Jaú, Matão, Mineiros, Monte Mor, Pederneiras, Piracicaba, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Rio das Pedras, S. Pedro, Tabatinga, Taquaritinga, Torrinha.

8ª Região - Ribeirão Preto, Altinópolis, Barretos, Batatais, Bebedouro, Brodósqüi, Cajurú, Colina, Cravinhos, Franca, Guaira, Guará, Igarapava, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Monte Alto, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Patrocínio do Sapucaí, Pedregulho, Pirangí, Pitangueiras, Pontal, Sta. Rosa, Sto. Antônio da Alegria, S. Joaquim, S. Simão, Serra Azul, Sertãosinho, Viradouro.

9ª Região - Lins, Agudos, Andradina, Araçatuba, Avaí, Avanhandava, Baurú, Botucatú, Biriguí, Bocaiuva, Cafelândia, Coroados, Duartina, Gália, Garça, Getulina, Glicério, Guararapes, Iacanga, Itatinga, Lençóis, Marília, Penápolis, Pirajuí, Piramboia, Piratininga, Presidente Alves, Pompéia, Promissão, São Manuel, Tupã, Valparaiso, Vera Cruz.

10ª Região - Catanduva, Ariranha, Cajobí, Cedral, Ibirá, Itajobí, José Bonifácio, Mirassol, Monte Aprazível, Monte Azul, Mundo Novo, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Palestina, Paulo de Faria, Pereira Barreto, Pindorama, Potirendaba, Rio Preto, Sta. Adélia, Tabapuã, Tanabí, Uchôa.

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

GABINETE TÉCNICO

ANÁLISES DOS RESULTADOS DA APURAÇÃO DO CENSO DEMOGRÁFICO

Nº 5. Primeira contribuição para o estudo da quantidade e da distribuição territorial dos japoneses no Brasil.

§ 1. Recordação da precedente estimativa do número total dos naturais do Japão existentes no Brasil. Sua distribuição por Unidades Federadas. - § 2. Cálculo da atual distribuição regional dos japoneses no Estado de São Paulo, baseado no Censo paulista de 1934. - § 3. Cálculo dessa distribuição baseado nas estatísticas dos nascimentos e de óbitos de 1938-39. Taxas de natalidade e de mortalidade da população "amarela". - § 4. Estimativa final da atual distribuição regional dos japoneses e dos amarelos no Estado de São Paulo. - § 5. Comparação entre a estimativa baseada no censo de 1934 e a baseada nos nascimentos e óbitos de 1938-39. - § 6. A apuração preliminar do Censo Demográfico de 1940 referente à população japonesa de alguns Municípios. Comparação dos seus resultados gerais com os da estimativa por Municípios do Estado de São Paulo baseada nas estatísticas dos nascimentos e dos óbitos de 1939. - § 7. Composição por sexo e idade dos naturais do Japão e dos brasileiros natos descendentes de japoneses registrados na apuração preliminar do Censo de 1940. - § 8. Ocupações dos chefes de família, segundo a mesma apuração. - § 9. Os resultados da apuração preliminar para alguns Municípios dos Estados do Paraná, Mato Grosso, Amazonas e Pará. - § 10. Estimativas da população natural do Japão por Municípios, para o Estado de São Paulo. - § 11. Conclusão.

Apêndice. Dados anexos ao § 10.

---oooOOOooo---

§ 1. Num estudo precedente* foi calculado em cêrca de 160.000 o número dos naturais do Japão existentes no Brasil. O presente estudo visa apresentar alguns elementos acêrca da distribuição territorial dêstes estrangeiros e dos seus descendentes diretos.

Pode-se estimar que 84-88% dos naturais do Japão existentes no Brasil, isto é, 135.000 - 140.000 em cifra absoluta, residem no Estado de São Paulo. Esta estimativa tem bases sólidas no Censo do Estado de São Paulo de 1934, nas estatísticas do movimento da população dêsse Estado, e nas primeiras apurações do Censo Demográfico de 1940.

Quanto à distribuição por Unidades Federadas dos demais 20-25.000 naturais do Japão que calculamos existir no Brasil, ainda faltam bases aceitáveis para estimativas. Informações fragmentárias permitem avaliar em 10.000-12.000 os existentes no Paraná, em 6.000-8.000 os no Mato Grosso e em 4.000-5.000 os no resto do país.

---oooOOOooo---

§ 2. A importância preponderante dos núcleos japoneses radicados no Estado de São Paulo e a sua concentração em determinadas regiões e localidades tornam especialmente interessante a análise da distribuição regional dos japoneses, que foi objetivo de pesquisa particular no censo estadual de 1934.**

---

* - Dados e cálculos sôbre a imigração japonesa no Brasil (Dezembro de 1941).

** - No Boletim do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo de Maio de 1939 é especificado o número dos japoneses (nacionais do Japão) por Municípios, discriminados em zonas urbana e rural. No "Anexo ao Nº 8, Agôsto de 1940" do mesmo Boletim é especificado o número dos japoneses por regiões agrícolas, discriminadas igualmente em zonas urbana e rural.

Supondo que os 140.000 naturais do Japão atualmente existentes no Estado de São Paulo se distribuam por regiões agrícolas nas mesmas proporções dos 131.709 nacionais dêsse país recenseados em 1934, obtem-se a distribuição estimada que consta da tabela I. (N.B. As regiões agrícolas são as estabelecidas pelo Decreto Nº 4 959 de 6-IV-1931).

Primeira estimativa da distribuição por regiões dos naturais do Japão existentes no Estado de São Paulo

Tabela I

REGIÃO	SEDE DO DISTRITO AGR. E ZOOT.	NÚMERO ESTIMADO DE NATURAIS DO JAPÃO	
		Absoluto	Percentual
1ª	São Paulo	10.950	7,82
2ª	Taubaté	680	0,49
3ª	Santos	7.950	5,68
4ª	Itapetininga	240	0,17
5ª	Avaré	16.040	11,46
6ª	Campinas	1.020	0,73
7ª	São Carlos	5.630	4,02
8ª	Ribeirão Preto ..	21.550	15,39
9ª	Lins	70.180	50,13
10ª	Catanduva	5.760	4,11
TOTAL DO ESTADO		140.000	100,00

---oooOOOooo---

§ 3. Parece provável, entretanto, que desde 1934 a distribuição regional dos japoneses em São Paulo tenha sofrido modificações, embora não radicais. Para encontrar indícios mais recentes desta distribuição aproveitámos as estatísticas demográficas dos anos 1938 e 1939,* que discriminam, seja entre os nascimentos seja entre os óbitos, os de "amarelos"**. É claro que estes dados podem orientar as pesquisas sôbre a distribuição territorial dos naturais do Japão e seus descendentes, incluídos na qualificação de "amarelos".

A tabela II mostra como se distribuem por regiões os nascimentos e os óbitos de "amarelos" registrados em 1938 e 1939.

---

* - Resumo do movimento demográfico-sanitário do Estado de São Paulo, por municípios, 1938 e 1939; publicação da Secção de Estatística Sanitária do Departamento de Saúde do Estado.

** - A qualificação de "amarelos" é usada exclusivamente como discriminante de um grupo étnico.

Distribuição por região dos nascimentos e óbitos de "amarelos" no Estado de São Paulo

Tabela II

REGIÃO	SEDE DO DISTRITO AGR. E ZOOT.	NASCIMENTOS		ÓBITOS	
		1938	1939	1938	1939
1ª	São Paulo	1.049	1.045	221	292
2ª	Taubaté	42	46	50	51
3ª	Santos	596	576	154	134
4ª	Itapetininga	48	61	7	6
5ª	Avaré	1.385	1.538	317	349
6ª	Campinas	61	43	6	11
7ª	São Carlos	353	337	65	64
8ª	Ribeirão Preto	752	691	215	170
9ª	Lins	5.247	4.981	1.084	1.277
10ª	Catanduva	622	562	113	117
TOTAL DO ESTADO		10.155	9.880	2.232	2.471

Antes de aplicar os precedentes dados ao cálculo da distribuição regional dos "amarelos", procuremos verificar a confiança que merecem.

Admitindo-se que por 100 naturais do Japão existam em média 75 descendentes de japoneses (proporção sugerida por um inquérito censitário de que falaremos adiante), aos 140.000 naturais do Japão existentes no Estado de São Paulo corresponderiam 105.000 descendentes, e a população total "amarela" seria de 245.000.

Sôbre essa população, as médias anuais de 10.018 nascidos vivos e de 2.352 óbitos correspondem respectivamente à taxa de natalidade de 40,9 por 1 000 e à taxa de mortalidade de 9,6 por 1 000. Na média geral do Estado a natalidade registrada é de cêrca de 32 e a mortalidade de cêrca de 16 por 1 000 habitantes, mas são certamente consideráveis as lacunas do registro. Logo a alta natalidade dos japoneses, que parecem estar acostumados a denunciar regularmente os nascimentos, não é muito diferente do nível médio efetivo geral do Estado; quanto à baixa mortalidade, em parte determinada pela quasi ausência de velhos nesta corrente de imigração recente, em parte pelo moderado tributo que pagam à morte os lactantes amarelos, não se pode excluir com certeza que em parte dependa também de lacunas do registro.

Logo, parece preferível basear na distribuição dos nascimentos a estimativa da distribuição da população amarela.

A tabela III contém esta estimativa, baseada na hipótese de que a distribuição da população amarela no Estado seja proporcional à dos nascimentos.

Segunda estimativa da distribuição por regiões dos naturais do Japão e dos "amarelos" em total existentes no Estado de São Paulo.

Tabela III

REGIÃO	SEDE DO DISTRITO AGR. E ZOOT.	NÚMERO ESTIMADO DOS		DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL
		Naturais do Japão	"Amarelos" em total	
1ª	São Paulo	14.635	25.611	10,45
2ª	Taubaté	616	1.078	0,44
3ª	Santos	8.189	14.331	5,85
4ª	Itapetininga ...	763	1.335	0,55
5ª	Avaré	20.444	35.777	14,60
6ª	Campinas	725	1.269	0,52
7ª	São Carlos	4.820	8.435	3,44
8ª	Ribeirão Preto .	10.079	17.638	7,20
9ª	Lins	71.459	125.053	51,04
10ª	Catanduva	8.270	14.473	5,91
TOTAL DO ESTADO		140.000	245.000	100,00

A estimativa baseada nos óbitos não difere muito da precedente, se não para a 2ª região onde o número dos óbitos é aumentado pela contribuição do Município de Campos do Jordão, em cujos sanatórios falecem pessoas que residem normalmente em outras regiões. Para as 7 regiões com maiores números de naturais do Japão, a seguinte comparação mostra a concordância das duas estimativas na indicação da ordem de grandeza das populações estimadas.

Região	Número dos naturais do Japão estimado conforme a distribuição dos nascimentos	dos óbitos
9ª	71.459	70.172
5ª	20.444	19.829
1ª	14.635	15.203
8ª	10.079	11.558
10ª	8.270	6.859
3ª	8.129	8.625
7ª	4.820	3.852

---oooOOOooo---

§ 4. A análise comparativa dos cálculos baseados nas distribuições dos nascimentos e dos óbitos (retificada, esta última, pela redistribuição conjetural dos óbitos de não residentes ocorridos em Campos do Jordão) sugere-nos a estimativa final da população natural do Japão e da total "amarela" de cada região, que apresentamos na tabela IV. A estimativa está expressa em cifras redondas para salientar o seu carater aproximativo.

Na mesma tabela a população "amarela" é confrontada com a população atual de cada região, que foi suposta igual à população recenseada em 1º de Setembro de 1940 aumentada de 4%.

No conjunto do Estado a proporção dos "amarelos" é de 3,25 por 100 habitantes, proporção já bastante elevada para um grupo que se mantém quasi isolado do resto da população. Mas na 9ª região (Lins) a proporção atinge 12,06 por 100, na 5ª (Avaré) 5,52 por 100, na 3ª (Santos) 4,35 por 100 habitantes. Nas demais regiões a proporção dos amarelos é inferior à média estadual, aproximando-se, entretanto, desta na 8ª região (Ribeirão Preto) com 2,75 "amarelos" por 100 habitantes.

Estimativa final da distribuição por regiões dos naturais do Japão e dos "amarelos" em total existentes no Estado de São Paulo e comparação entre a população "amarela" e a população total

Tabela IV

REGIÃO	SEDE DO DISTRITO AGR. E ZOOT.	NÚMERO ESTIMADO DOS Naturais do Japão	NÚMERO ESTIMADO DOS "Amarelos" em total	POPULAÇÃO TOTAL	"AMARELOS" POR 100 HABITANTES
1ª	São Paulo ...	15.000	26.200	1.934.500	1,35
2ª	Taubaté	1.000	1.800	342.700	0,53
3ª	Santos	8.500	14.900	342.800	4,35
4ª	Itapetininga.	500	900	413.000	0,22
5ª	Avaré	20.500	35.900	650.100	5,52
6ª	Campinas	500	900	743.800	0,12
7ª	São Carlos ..	4.500	7.900	704.100	1,12
8ª	Ribeirão Preto	11.000	19.200	697.100	2,75
9ª	Lins	71.000	124.200	1.029.700	12,06
10ª	Catanduva ...	7.500	13.100	671.500	1,95
TOTAL DO ESTADO		140.000	245.000	7.529.300	3,25

---oooOOOooo---

§ 5. A comparação entre a estimativa baseada no censo de 1934 (tabela IV) e a baseada no movimento natural da população de 1938-39 (tabela IV) mostra concordâncias e discordâncias.

As discordâncias mais notáveis constam da comparação seguinte

Região	Número estimado dos naturais do Japão	
	base censo 1934	base mov.pop.1938-39
8ª	21.550	11.000
5ª	16.040	20.500
1ª	10.950	15.000

Talvez estas discordâncias revelem deslocações ocorridas na população japonesa durante os últimos anos, com um forte saldo de perdas para a região de Ribeirão Preto (8ª) e com ganhos notáveis para as de Avaré (5ª) e da capital de São Paulo (1ª). Tavez em parte reflitam deficiências das bases das estimativas e em parte dependam de modificações de circunscrições administrativas que afetaram as fronteiras regionais. Em todo caso, a "estimativa final" da tabela IV, sendo baseada em dados apurados nas fronteiras municipais e regionais hodiernas, merece a preferência também sob este ponto de vista.

---oooOOOooo---

§ 6. Além das informações indiretas, temos dados diretos sôbre os japoneses existentes no Brasil em 1940. O Serviço Nacional de Recenseamento realizou no início do presente ano uma apuração parcial sôbre êsse assunto. Foram escolhidos alguns Municípios com núcleos japoneses de certa importância e foram apurados dados acêrca das famílias com chefe japonês e dos japoneses isolados recenseados em domicílios coletivos, ficando logo excluídos da apuração apenas os japoneses que faziam parte de famílias censitárias com chefe não japonês (como espôsa japonesa de brasileiro, criado japonês de família não japonesa, etc.).

Considerando em primeiro lugar os 5 Municípios da 9ª região incluídos na apuração preliminar, compararemos os resultados desta apuração com os da nossa estimativa por Municípios realizada na base dos nascimentos e dos óbitos registrados em 1939.

População apurada e população estimada

Tabela V

MUNICÍPIOS	APURAÇÃO PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO			ESTIMATIVA BASEADA NO MOV. DA POP. DE 1939 - NATURAIS DO JAPÃO
	Nacionais do Japão	Japoneses naturalizados brasileiros	Total naturais do Japão	
Marília	9.993	2	9.995	12.757
Tupã	6.477	18	6.495	5.206
Lins	5.710	162	5.872	7.360
Araçatuba ...	3.025	94	3.119	3.010
Cafelândia ..	2.493	70	2.563	3.393
TOTAL	27.698	346	28.044	31.726

O número total dos naturais do Japão apurado nos 5 Municípios considerados é de 28.044. Supondo que 1/10 dos japoneses existentes tenha escapado à apuração, vivendo em famílias censitárias com chefe não japonês, o total apurado compreenderia 9/10 dos existentes, cujo número logo deveria ser calculado em 31.160.

A estimativa baseada no movimento da população dá um total de .... 31.726, que se aproxima muito do calculado. Esta quasi-coincidência é importante porque valoriza os resultados da estimativa exposta na tabela IV. Não se poderia pretender igual precisão nos cálculos por Municípios, visto que a estimativa baseada no movimento da população só se torna lícita por grandes números de habitantes; entretanto a comparação precedente mostra que também por Municípios a estimativa é própria para indicar a ordem de grandeza da população. Para Marília, Lins e Cafelândia a população japonesa efetiva parece ser um pouco inferior à estimada, e, para Tupã e Araçatuba superior.

---oooOOOooo---

Um único Município da 5ª região foi compreendido na apuração preliminar: o de Presidente Prudente. Foram nele apurados

4.280 nacionais do Japão e
70 japoneses naturalizados brasileiros, isto é, em total
4.350 naturais do Japão

em comparação com a estimativa, baseada no movimento da população, de

4.066 naturais do Japão.

Neste caso a população efetiva excede a estimada, mas não de muito.

---oooOOOooo---

Na 1ª região, a apuração preliminar abrangeu os Municípios de São Paulo e Cotia; confrontamos os seus resultados com a estimativa.

Apuração	São Paulo	Cotia
Apuração: nacionais do Japão	2.738	824
japoneses naturalizados brasileiros	24	-
Total naturais do Japão	2.762	824
Estimativa baseada no movimento da população	8.989	715

Para a capital de São Paulo a apuração fica muito inferior à estimativa; mas justamente nessa grande cidade o número dos japoneses que vivem em famílias não japonesas deve ser muito elevado; logo a estimativa talvez não seja tão exagerada como parece à primeira vista. Aliás já em 1934 foram recenseados naquela capital 4.563 nacionais do Japão, e o número atual deve ser maior. Talvez a estimativa baseada no movimento da população fique um pouco exagerada por reflexo dos nascimentos e óbitos, ocorridos nos hospitais da capital, de pessoas residentes em outros Municípios.

Para Cotia, a estimativa revela-se um pouco inferior à realidade.

---oooOOOooo---

Na 8ª região a apuração preliminar foi estendida a 5 Municípios: A tabela seguinte compara os resultados da apuração com os da estimativa.

População apurada e população estimada

Tabela VI

MUNICÍPIOS	APURAÇÃO PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO			ESTIMATIVA BASEADA NO MOV. DA POP. DE 1939
	Nacionais do Japão	Japoneses naturalizados brasileiros	Total naturais do Japão	
Ituverava	1.609	-	1.609	1.729
Jaboticabal	983	17	1.000	864
São Simão	426	2	428	92
São Joaquim	199	27	226	376
Serra Azul	38	20	58	35
TOTAL	3.255	66	3.321	3.096

Para êstes Municípios a estimativa fica, em conjunto, um pouco inferior à população efetiva, mas a diferença não é muito grande.

---oooOOOooo---

Na 3ª região foi realizada a apuração preliminar para o Município de Iguapé, com

1.080 nacionais do Japão e
8 japoneses naturalizados

1.088 naturais do Japão,

em comparação com a estimativa, baseada no movimento da população, de

779 naturais do Japão.

---oooOOOooo---

Em conjunto, os 14 Municípios considerados na apuração preliminar dão um número total de 40.389 naturais do Japão apurados, em comparação com .. 49.371 estimados. Admitindo que tenham escapado à apuração, pela propositada limitação desta, 10% dos naturais do Japão existentes nos 13 Municípios do interior e 60% dos existentes na capital, o dado censitário ficaria integrado em 48.679, aproximando-se muito da estimativa. Apesar da generosa retificação o dado censitário fica ainda inferior à estimativa, que, portanto, não parece suscetível de êrro por falta.

A precedente comparação é muito importante para a determinação do número dos naturais do Japão existentes no Estado de São Paulo. Ficando confirmada a estimativa para um conjunto de Municípios que compreendem um terço da população japonesa daquele Estado, não parece temerário esperar que para o conjunto dos demais Municípios a estimativa final exposta na tabela IV mereça confiança.

---oooOOOooo---

§ 7. A apuração preliminar do censo foi estendida também aos brasileiros natos, descendentes de japoneses, que vivem em domicílios particulares com chefe de família japonês, ou isolados em domicílios coletivos.

Êstes, como os naturais do Japão, foram discriminados segundo o sexo e a idade. Os resultados da apuração estão resumidos na tabela VII.

Naturais do Japão e brasileiros natos descendentes de japoneses, segundo o sexo e a idade

Tabela VII

IDADE	NATURAIS DO JAPÃO		BRASILEIROS DESCENDENTES DE JAPONESES	
	H.	M.	H.	M.
0 a 14 anos	3.213	2.964	12.515	12.055
15 anos e mais	18.592	15.620	2.341	2.137
TOTAL ...	21.805 *	18.584**	14.856	14.192

Entre os naturais do Japão encontram-se 1.173 homens por 1.000 mulheres, em consequência da maior imigração masculina, enquanto entre os descendentes nascidos no Brasil encontra-se a proporção, normal, de 1.047 homens por 1.000 mulheres.

Quanto à idade, entre os naturais do Japão apenas 15% estão em idades de 0 a 14 anos, enquanto entre os descendentes nascidos no Brasil a proporção destas idades sobe para 84%. As causas desta diferença são óbvias.

O número dos brasileiros descendentes de japoneses, recenseados em famílias com chefe japonês corresponde a 72% do número dos naturais do Japão abrangidos pela apuração provisória. (Na estimativa da tabela IV elevámos a proporção a 75% para levar em conta também os brasileiros descendentes de japoneses que vivem em famílias com chefe não japonês ou em domicílios coletivos).

Em conjunto os homens de 15 anos e mais constituem 30% dos "amarelos" apurados. Aplicando-se a mesma proporção ao total estimado dos "amarelos" existentes, o número dos homens de 15 anos e mais ficaria determinado em ..... 73.500, para o Estado de São Paulo

As mulheres de 15 anos e mais constituem 26% dos "amarelos" recenseados; os restantes 44% são constituidos por menores de 15 anos, de ambos os sexos.

---oooOOOooo---

§ 8. A apuração preliminar fornece informações sumárias sôbre as ocupações dos chefes de família.

Sôbre 69.437 recenseados, incluidos na tabela VII, 12.989 são chefes de família. Segundo a ocupação, discriminam-se da maneira seguinte

Agricultura, criação, exploração florestal.	9.938
Indústria	375
Comércio, crédito, seguros	1.064
Transportes e comunicações	130
Serviços	623
Ensino, profissões liberais e culto	96
Outras ocupações e ocupação ignorada	773
TOTAL	12.989

* - Dos quais, naturalizados brasileiros 18 de 0 a 14 anos e 293 de 15 anos e mais.

** - Das quais, naturalizadas brasileiras 14 de 0 a 14 anos e 192 de 15 anos e mais.

O conhecido predomínio das ocupações agrícolas entre os japoneses fica documentado numèricamente pelos dados precedentes completados pelos seguintes, que indicam a discriminação dos mesmos chefes de família segundo a posição na ocupação.

Empregadores	1.672
Empregados	2.824
Independentes isolados	7.768
Ocupados não remunerados	582
Desocupados e pessoas de posição ignorada.	133
TOTAL	12.989

A preponderância dos independentes isolados (isto é, sem empregados dependentes), posta em relação com os dados da ocupação mostra a grande extensão do grupo dos pequenos agricultores. É notável, entretanto, a proporção dos empregadores. Um carater típico desta classificação dos chefes de família japoneses é a relativa pequenez da classe dos empregados, que, sem dúvida, é a mais numerosa de todas em outros grupos da população do Brasil.

---oooOOOooo---

§ 9. A apuração preliminar dos japoneses foi realizada também para alguns Municípios de outros Estados.

No Paraná*, o Município de São Jerônimo deu um total de 2.849 naturais do Japão(inclusive 21 naturalizados brasileiros), dos quais 1.352 homens e 1.005 mulheres de 15 anos e mais, e 492 menores de 15 anos, de ambos os sexos. Os brasileiros natos descendentes de japoneses estavam em número de .... 1.636, dos quais 59 homens e 90 mulheres de 15 anos e mais, e 1.487 menores de 15 anos, de ambos os sexos.

Dos 887 chefes de família, 758 estavam ocupados na agricultura, 26 na indústria, 48 no comércio e 55 em outras atividades; e quanto à posição, 105 eram empregadores, 176 empregados, 598 independentes isolados e 8 outros.

Em outro Município do Paraná, o de Jacarezinho, foram encontrados 267 naturais do Japão, dos quais 137 naturalizados brasileiros; dos 86 chefes de família, 77 eram ocupados na agricultura. Os brasileiros natos descendentes de japoneses eram 188.

---oooOOOooo---

A apuração preliminar no Mato Grosso abrangeu três Municípios. No de Aquidauana foram encontrados apenas 63 naturais do Japão e 128 brasileiros natos descendentes de japoneses; no de Três Lagôas respectivamente 10 e 19. Núcleos maiores constaram da apuração referente ao Município de Campo Grande, onde foram encontrados 991 naturais do Japão (535 homens e 404 mulheres de mais de 15 anos e 52 menores de 15 anos, de ambos os sexos). Entre os 408 chefes de família, 265 eram ocupados na agricultura, 12 na indústria, 42 no comércio etc. 22 nos transportes etc., 38 nos serviços e 29 em outras atividades; quanto à

---

* - Além do núcleo de São Jerônimo, há outros núcleos importantes de japoneses no Paraná. Uma recente publicação do Departamento Nacional do Café indica os seguintes números de fazendeiros japoneses cafeicultores, existentes em 7 Municípios daquele Estado:

Londrina	317	com 4.029	trabalhadores dependentes
Bandeirantes..	61	" 2.016	" "
Cambará	59	" 773	" "
Cornélio Procópio	55	" 1.055	" "
Jacarezinho...	21	" 196	" "
São Jerônimo..	14	" 1.203	" "
Sertanópolis..	11	" 105	" "

Em outros Municípios há 14 cafeicultores japoneses com 182 dependentes.

Advirta-se que enquanto os números dos cafeicultores indicam exclusivamente os japoneses, os dos dependentes abrangem pessoas de várias nacionalidades, entre as quais sem dúvida numerosos japoneses.

posição, 24 eram empregadores,47 empregados, 314 independentes isolados e 23 outros.

As caraterísticas econômicas dos grupos de população japonesa do Paraná e de Mato Grosso não diferem muito das que encontrámos nos grupos de São Paulo.

---oooOOOooo---

A apuração preliminar para alguns Municípios da Amazônia deu resultados escassos.

No Amazonas, o Município de Maués deu um total de 61 naturais do Japão e 63 descendentes naturais do Brasil; o de Parintins, respectivamente de 122 (inclusive 2 naturalizados) e 96. Dos 88 chefes de família recenseados nos dois Municípios, 59 eram ocupados na agricultura.

No Pará, foram encontrados 214 naturais do Japão e 100 descendentes naturais do Brasil, no Município de Acará. Dos 63 chefes de família, 45 eram ocupados na agricultura.

---oooOOOooo---

Enquanto para o Estado de São Paulo o aproveitamento combinado da apuração preliminar do censo de 1940, dos resultados do censo estadual de 1934 e das estatísticas dos nascimentos e óbitos de 1938-39 permitiu chegar a estimativas da população natural do Japão, da "amarela" em geral, e da distribuição territorial destas populações, para os demais Estados falta qualquer base que torne possíveis cálculos semelhantes, de modo que estamos obrigados a nos limitar às grosseiras estimativas que já foram referidas.

---oooOOOooo---

§ 10. Na base da estatística dos nascimentos e dos óbitos de 1939 tentámos estimar a população natural do Japão dos Municípios paulistas que contem os maiores núcleos de japoneses. Algumas destas estimativas já foram expostas no § 6 e comparadas com os resultados da apuração preliminar do censo de 1940; na lista que damos em apêndice estão resumidas por grupos as estimativas referentes aos Municípios em que o número estimado de naturais do Japão excede 500.

A tabela numérica que se segue a essa lista mostra a distribuição dos 270 Municípios do Estado de São Paulo segundo o número estimado de habitantes naturais do Japão. Em 64 Municípios êste número seria nulo ou quasi, em outros 147 não superior a 500, em 24 de 501 a 1.000, em 16 de 1.001 a 2.000, em 11 de 2.001 a 4.000, em 5 de 4.001 a 6.000, em 1 de 6.001 a 8.000, em 1 de 8.001 a 10.000 e em 1 superior a 10.000.

---oooOOOooo---

§ 11. Na base do estudo realizado para o Estado de São Paulo, pode-se concluir, provàvelmente com boa aproximação da verdade, que existem hoje no Brasil, ao lado dos 160.000 naturais do Japão precedentemente estimados, cêrca de 120.000 brasileiros natos descendentes de japoneses. Entre estes 280.000"amarelos" os homens de 15 anos e mais devem ser 85-90.000, as mulheres das mesmas idades 70-75.000 e os menores de 15 anos, de ambos os sexos, 115-125.000.

A apuração definitiva do censo demográfico permitirá em breve verificar e aperfeiçoar essas estimativas.

Rio de Janeiro, 13de outubro de 1942.

Giorgio Mortara
CONSULTOR TÉCNICO

APÊNDICE

I. Lista dos Municípios do Estado de São Paulo com número estimado superior a 500 de habitantes naturais do Japão

Número de naturais do Japão	Municípios com número estimado de habitantes naturais do Japão compreendido nos limites especificados
superior a 10.000	Marília
8.001 - 10.000	São Paulo
6.001 - 8.000	Lins
4.001 - 6.000	Pompéia, Valparaiso, Tupã, Nova Granada, Presidente Prudente
2.001 - 4.000	Cafelândia, Pereira Barreto, Santos, Promissão, Guararapes, Araçatuba, Vera Cruz, Baurú, Santa Cruz do Rio Pardo, Paraguaçú, Prainha
1.001 - 2.000	Biriguí, Mogí das Cruzes, Ituverava, Getulina, Presidente Venceslau, Pirajuí, Martinópolis, Agudos, Duartina, Penápolis, Coroados, Bela Vista, Avaré, Santo Anastácio, Itanhaém, Santo André
501 - 1.000	Presidente Bernardes, Barreto, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Rancharia, Ourinhos, Gália, Garça, Piratininga, Araraquara, Iguape, Iacanga, Cotia, Olímpia, Glicério, Regente Feijó, Taquaritinga, Juquerí, Borborema, Quatá, Igarapava, Itapecerica, Tabatinga, Guará

II. Resumo numérico dos Municípios do Estado de São Paulo, segundo o número estimado de habitantes naturais do Japão, por regiões *

REGIÃO	MUNICÍPIOS COM HABITANTES NATURAIS DO JAPÃO									TOTAL
	10.001 ou mais	8.001 a 10.000	6.001 a 8.000	4.001 a 6.000	2.001 a 4.000	1.001 a 2.000	500 a 1.000	1 a 500	indeterm.	
1ª	-	1	-	-	-	2	3	15	5	26
2ª	-	-	-	-	-	-	-	10	14	24
3ª	-	-	-	-	2	1	1	6	6	16
4ª	-	-	-	-	-	-	-	13	11	24
5ª	-	-	-	1	2	5	5	14	2	29
6ª	-	-	-	-	-	-	-	16	16	32
7ª	-	-	-	-	-	-	4	19	7	30
8ª	-	-	-	-	-	1	5	25	1	32
9ª	1	-	1	3	6	7	5	10	-	33
10ª	-	-	-	1	1	-	1	19	2	24
TOTAL	1	1	1	5	11	16	24	147	64	270

* - Os 64 Municípios com número "indeterminado" de naturais do Japão são os em que não foi registrado no biênio 1938-39 nenhum nascimento nem óbito de "amarelos". Isto não permite afirmar que não existem japoneses nestes Municípios mas denota que se existirem são em pequeno número.

I

NOTA SÔBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM OU DE LINGUA ALEMÃ NO BRASIL

* * *

SUMÁRIO: - 1. - O aspecto quantitativo do problema dos estrangeiros no Brasil. Estimativas correntes do número dos Alemães aqui existentes - 2. Resumo dos resultados duma pesquiza retrospectiva sôbre a imigração alemã.- 3.Quantos são os Alemães no Brasil? - 4. Quantos os filhos de Alemães?

* * *

1. - Entre os aspectos do problema dos grupos étnicos ou linguísticos de origem estrangeira no Brasil, o aspecto quantitativo é só um, e não o mais importante; pois poucos milhares de fanáticos ativos e bem organizados podem perturbar gravemente a ordem pública, enquanto a presença de centenas de milhares de indivíduos politicamente inertes a deixa imperturbada.

Entretanto, quando existir num determinado grupo estrangeiro uma corrente fanaticamente nacionalista, embora representada por uma minoria entre os componentes do grupo, o aspecto quantitativo torna-se mais importante, porque a maioria, que no começo se mostra indiferente ou hostil, às vezes acaba deixando-se arrastar na esteira dos que insidiam a segurança pública da pátria de adoção.

A divulgação de avaliações numéricas exageradas dos grupos étnicos ou linguísticos constitue um dos meios empregados pelos faciosos para insinuar na opinião pública a idéia da grande importância dêsses grupos e da legitimidade das suas pretensões à dominação política das terras de cuja colonização participaram.

Informações falsas, propagando-se de bôca em bôca e de pena em pena, confundem-se com dados de fonte oficial e adquirem autoridade mesmo junto dos adversários dos nacionalismos desagregadores. Seu efeito fica assim reforçado e multiplicado: as mentiras mais evidentes são aceitas como verdades indiscutíveis.

Seja permitido citar um exemplo recentíssimo dêste processo. No livro Inside Latin América, do Norteamericano JOHN GUNTHER, publicado em 1941, que teve um grande êxito nos Estados Unidos, lê-se esta afirmação:

"Accurate statistics are impossible to get, but a reliable estimate is that there are 830.000 German-born in Brazil, as well as 1.370.000 more of German descent, which makes a total of 2.200.000, more or less".

("Faltam estatísticas precisas, mas conforme estimativas fidedignas existem no Brasil 830.000 naturais da Alemanha e ..... 1.370.000 descendentes de Alemães: em total 2.200.000, mais ou menos").

Parece incrível que dados absurdos como os precedentes sejam aceitos sem contrôle, e difundidos com a patente de fidedignos, por um escritor que se assumiu a missão de iluminar seus patrícios sôbre a vida da América Latina. E a primeira vista parece ainda mais incrível que a imprensa brasileira não tenha retificado êsse grosseiro êrro e outras informações inexatas que se encontram no livro citado.

Entretanto, justamente esta falta de reação denuncia uma lacuna da documentação nacional brasileira sôbre os estrangeiros.

Onde podia Gunther encontrar dados realmente "fidedignos"? O último censo de que foram publicados os dados é o de 1920; os resultados completos do de 1940, a respeito dos números de estrangeiros, poderão ser conhecidos somente no fim do próximo ano. Torna-se, portanto, necessária e urgente uma investigação preliminar sôbre o assunto, que, embora só possa levar a cifras aproximadas, permitirá determinar a efetiva importância dos grupos étnicos ou linguísticos estrangeiros.

Uma tal investigação, que foi realizada para os Japoneses numa nota anterior, é ora efetuada, nas duas notas que se seguem à presente, para os Alemães e os Austríacos.

* * *

2. - As pesquisas realizadas nessas notas consentem as seguintes conclusões principais:

1. Os Alemães contribuiram apenas por 5% e os Austríacos por 2% à imigração estrangeira no Brasil no curso dos últimos 120 anos; o número dos imigrantes alemães nesse período não chegou a ..... 250.000, o dos austríacos a 100.000.

2. Em 1920 os 52.870 recenseados naturais da Alemanha constituiam apenas 0,17%, e os 26.354 naturais da Áustria 0,09%, da população total do Brasil.

3. Em 1941 o número dos naturais da Alemanha presentes no Brasil pode ser estimado em 100,000, o dos naturais da Áustria em 30.000: cifras que correspondem respectivamente a 0,23% e 0,07% da população total hodierna.

* * *

3. - Quantos são, afinal, os Alemães no Brasil?

Cêrca de 100.000, se qualificarmos como tais os naturais da Alemanha.

Talvez 120 - 125.000, se quisermos incluir os naturais da Áustria, de lingua alemã.

Talvez 125 - 130.000, se incluirmos ainda os naturais de outros Estados sucessores da Áustria, de lingua alemã.

Mesmo êsse último, e máximo, limite não chega a um sexto da cifra de 830.000, inventada por uma propaganda interessada e acolhida com leviandade pelo mais novo dos redescobridores do Brasil.

* * *

4. - E quantos são os filhos de Alemães?

O censo de 1934 do Estado de São Paulo mostrou que, ao lado de cêrca de 900.000 naturais do Exterior, existiam naquele Estado cêrca de 1.800.000 naturais do Brasil de quem ao menos um dos pais fôra natural do Exterior.

Uma proporção pouco menor de 1 : 2, entre os naturais do Exterior e os naturais do país filhos de naturais do Exterior, foi encontrada também nos Estados Unidos, no censo de 1930.

Podemos logo admitir, com a certeza de não errar muito, que a mesma proporção subsista no caso em exame.

Segundo que se adote a cifra de 100.000 ou a de ..... 130.000 como expressão do número dos Alemães no Brasil, poder-se-á tomar a de 200.000 ou a de 260.000 como expressão do número dos Brasileiros natos, filhos de Alemães.

Em total os Alemães e os seus descendentes imediatos seriam em número de 300 - 390.000, correspondendo a 0,70 - 0,91% (isto é, menos de 1%) da população hodierna do Brasil.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1941

a) Giorgio Mortara

SD/IBB

II

DADOS E CÁLCULOS SÔBRE A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL

---oOOo---

SUMÁRIO: 1. A imigração alemã no Brasil, de 1820 a 1941. - 2. Os naturais da Alemanha existentes no Brasil, segundo o Censo de 1920, - 3. Cálculo das variações do número dos naturais da Alemanha existentes no Brasil, de 1920 a 1941. - 4. Estimativa do seu número atual.

---oOOo---

1. - A imigração alemã no Brasil desenvolveu-se com poucas interrupções no curso dos últimos 120 anos. Ela constituiu a maior das correntes imigratórias que afluiram neste país nos terceiro, quarto e quinto decênio do século passado. Mas os números de imigrantes dêsse período aparecem muito pequenos em comparação com os das épocas sucessivas; e embora a importância absoluta da imigração alemã tenha aumentado na segunda metade do século XIX, e ainda mais nos primeiros decênios do XX, ela tornou-se então quantitativamente muito secundária em frente do vasto afluxo de imigrantes italianos, portugueses e espanhóis.

No conjunto do período de 1820 a 1920 apenas 231.959 dos --- 4.689.561 imigrantes registrados pelas estatísticas brasileiras, isto é, 4,95%, eram alemães.

Sem dúvida, a estatística brasileira da imigração apresenta lacunas; mas estas se manifestam igualmente no respeito das diferentes correntes imigratórias, de modo que, se fôsse possível preencher essas lacunas, aumentaria um pouco o número absoluto dos imigrantes alemães, mas não ficaria sensìvelmente alterada a sua proporção de cêrca de 5% do total.

Aliás, a estatística da imigração tendeu a exagerar o número dos imigrantes, porque às vezes o imigrado que regressara temporàriamente à pátria foi contado como um novo imigrante quando voltou ao Brasil *. Se fôsse possível eliminar essas contagens repetidas, talvez o número dos imigrados no Brasil se tornasse não pouco menor do indicado pelas estatísticas, mesmo se fossem, por outro lado, reparadas as falhas destas.

No conjunto, a estatística brasileira oferece um quadro da imigração alemã neste país muito mais completo do que seria fornecido pela estatística do país de procedência, como aparece pelos dados comparativos da tabela I, por decênios, e da IV, por anos. No período 1871-1937, para o qual temos dados paralelos das duas fontes, a estatística brasi-

---

* - Por exemplo, em 1940, 2.810, entre os 21.259 estrangeiros entrados no Brasil como "permanentes", tinham licença de retôrno; os demais -- 18.449 entravam pela primeira vez. Para os Alemaes os números correspondentes são respectivamente de 185 e 1.155. Para os anos precedentes a 1940 falta essa discriminação.

leira indica um total de 189.631 imigrantes alemães, que excede de cêrca de 60% o de 119.056 emigrantes para o Brasil indicado pela estatística alemã.

A comparação, que se pode efetuar ano por ano, mercê da tabela IV, entre os dados das duas fontes, desperta a dúvida de que a estatística brasileira dos anos 1872 e 1873 seja incompleta; quanto à estatística alemã, parece evidente a sua deficiência em numerosos anos, sobretudo entre 1906 e 1914 e desde 1925.

Em parte, as diferenças entre as duas estatísticas não dependem de erros e sim de divergências entre a definição alemã de "emigrante" e a brasileira de "imigrante": definições que aliás foram modificadas repetidas vezes durante o longo período em exame. Em geral a definição brasileira se mostra mais compreensiva, de modo que preferindo os dados da estatística nacional erraremos antes por excesso de que por falta na avaliação da imigração alemã.

Querendo estimar generosamente as lacunas desta estatística, poderemos avaliar a imigração alemã de 1820 a 1941 em 250.000, sôbre um total de 5.000.000, isto é, em 5% dêste total.

Em cifras redondas, os 250.000 dividem-se assim, por períodos de entrada no Brasil:

de 1820 a 1850	10.000
de 1851 a 1920	135.000
de 1921 a 1941	105.000.

Entre 1851 e 1920 as cifras decenais da imigração alemã mostram variações moderadas em confronto com as que caraterizam outras correntes; o mínimo, de 12.489, corresponde ao decênio 1891-1900; o máximo, de 26.120, ao 1911-20.

A maior intensidade da imigração alemã manifesta-se no decênio 1921-30, com 75.861, número quasi triplo do máximo precedente. Em 1931-40 a imigração recai a 24.657, número entretanto não desprezível.

---oOOo---

2. - O censo de 1º de Setembro de 1920 revelou a presença no Brasil de 52.870 naturais da Alemanha, concentrados pela maior parte, como mostra a tabela III, nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina; entretanto núcleos consideráveis se encontravam também no Paraná e no Distrito Federal, e grupos menores em outras Unidades Políticas.

Êsses 52.870 alemães constituiam apenas 3,38% do número total dos recenseados naturais do Exterior, e 0,17% da população total do Brasil.

A maior quota de naturais da Alemanha, na população, encontrava-se no Estado de Santa Catarina, onde êles constituiam 1,56% da população total; seguiam-se os Estados do Rio Grande do Sul, com 0,78%, e do Paraná, com 0,69%. Nenhuma outra Unidade Política alcançava a quota de 0,50%; a de São Paulo era de 0,24%, a do Distrito Federal de 0,25%.

---oOOo---

3. - Como o número total dos alemães que entraram no Brasil nos últimos 120 anos não excedeu os 250.000, torna-se evidente que o número dos naturais da Alemanha hoje existentes neste país deve ser muito menor.

Acrescentando aos 54.000 que viviam no fim de 1920 os cêrca de 102.000 imigrados nos anos de 1921 a 1941, obtemos um total de ------ 156.000. Mas o número dos atualmente existentes deve ser menor mesmo dessa cifra, pois nem os naturais da Alemanha que se achavam no Brasil em 1920, nem os que chegaram depois, gozavam do privilégio da imortalidade; além disto, muitos deles regressaram à pátria ou sairam para outros países.

Infelizmente falta no Brasil uma estatística das emigrações ocorridas nos anos de 1922 a 1934, discriminadas por nacionalidades, e os dados disponíveis para os anos de 1921 e de 1935 a 1940 * são heterogêneos entre si. Por outro lado, as estatísticas alemãs não indicam separadamente os repatriados do Brasil, se não para o ano de 1937, no qual o número deles seria de 692, em comparação com 688 emigrados para o Brasil.

Tomando como guia os dados conhecidos, estimámos aproximadamente os números ignorados dos naturais da Alemanha emigrados do Brasil nos anos de 1922 a 1934. Consideramos moderadas estas estimativas, que dão um total de 24.700 emigrados nos treze anos, em comparação com 78.649 imigrados. A correspondente proporção de 31,4 emigrados por 100 imigrados é provàvelmente inferior à proporção geral entre emigrados e imigrados no Brasil**, e certamente muito inferior à proporção entre repatriados e emigrados da Alemanha ***.

Saindo do número inicial de 54.000 naturais da Alemanha presentes no Brasil em 31 de dezembro de 1920, e dos dados sôbre os imigrantes e os emigrantes nos vinte anos seguintes, calculámos o desenvolvimento dêsse grupo da população, ano por ano. A população inicial de cada ano, mais metade da diferença entre os imigrados e os emigrados no ano, deu-nos o número dos "expostos a morrer", a que aplicámos a taxa de mortalidade de 12 por 1000 (provàvelmente inferior à real), para calcular o número dos óbitos ocorridos no curso do ano. A população inicial, aumentada dos imigrados e diminuída dos emigrados e dos falecidos, deu-nos a população final do ano.

Naturalmente o cálculo é apenas aproximado; entretanto basta para mostrar a tendência do desenvolvimento, que é progressivo até o fim de 1930, quando o número dos naturais da Alemanha atinge 103.000, e regressivo nos últimos onze anos. No fim de 1940 êsse número descera a cêrca de 91.000, e em 1941 talvez tenha diminuído mais, pois o excedente das imigrações sôbre as emigrações foi exíguo (cêrca de 300 no primeiro semestre) e inferior ao número dos óbitos.

---oOOo---

---

* - Para os anos 1938-40, não sendo indicadas separadamente as saídas de emigrados, tomámos para representá-las os 60% do total das saídas: proporção moderada, pois no triênio precedente a proporção fôra de 71%.

** - No biênio 1920-21 a proporção entre as emigrações (67.549) e as imigrações (127.518) foi de 52,97%; no triênio 1935-37 a proporção entre as saídas de estrangeiros, exclusive os passageiros de 1ª classe (92.773) e as correspondentes entradas (145.986) foi de 63,55%.

*** - Nos anos 1930-34 as entradas de Alemães através dos portos de Hamburgo e Bremen foram 211.195, contra 226.200 saídas, com uma proporção de 93,4% (V. Statistisches Jahrbuch für das Deutsche Reich, 1937, pag. 66).

4. - Tendo em conta também os naturais da Alemanha não incluídos nos nossos cálculos das variações ocorridas depois de 1920 * (como os presentes temporários, os representantes diplomáticos e consulares, - etc.), estimamos que o número hodierno dos presentes não exceda o marco dos 100.000, correspondendo assim a 0,23% da população total da União.

A precedente estimativa não compreende os naturais da Áustria, a qual até 1937 constituiu um Estado independente da Alemanha. O número dêstes, que só em parte pertencem aos grupos de lingua alemã, está calculado no estudo que se segue ao presente.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1941.

Giorgio Mortara

SD/PMS

---

* - O dado de 1920 incluía também os presentes temporários, etc.; é apenas o eventual crescimento dêste grupo que fica desprezado no cálculo.

Tabela I

IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL, DE 1821 A 1940*

Decênios	Estatística brasileira Imigração alemã no Brasil	Estatística alemã Emigração alemã para o Brasil
1821 - 30	1.984	?
1831 - 40	270	?
1841 - 50	2.719	?
1851 - 60	18.920	?
1861 - 70	12.772	?
1871 - 80	17.006	20.904
1881 - 90	21.628	18.792
1891 - 900	12.489	12.459
1901 - 10	17.533	3.985
1911 - 20	26.120	936
1921 - 30	75.861	55.597
1931 - 40	24.657	6.383 **
Total 1821 - 1940 ...	231.959	-
Total 1871 - 1937 ...	189.631	119.056

* Resumo dos dados anuais da tabela IV. Veja-se a nota que acompanha essa tabela, indicando as fontes.

** Anos 1931 - 37. Faltam os dados dos anos seguintes.

Tabela II

RECONSTRUÇÃO APROXIMADA DAS VARIAÇÕES NO NÚMERO DOS NATURAIS DA ALEMANHA RESIDENTES NO BRASIL, DE 1920 A 1941 *

Ano (a)	Número inicial (b)	Imigrações (c)	Emigrações (d)	Óbitos (e)	Número final (f)
1921	54.000	7.915	1.236	688	59.991
1922	59.991	5.038	1.300 E	742	62.987
1923	62.987	8.254	1.400 E	797	69.044
1924	69.044	22.168	1.500 E	953	88.759
1925	88.759	7.175	1.600 E	1.099	93.235
1926	93.235	7.674	1.700 E	1.155	98.054
1927	98.054	4.878	1.800 E	1.195	99.937
1928	99.937	4.228	1.900 E	1.213	101.052
1929	101.052	4.351	2.000 E	1.227	102.176
1930	102.176	4.180	2.100 E	1.239	103.017
1931	103.017	2.621	2.200 E	1.239	102.199
1932	102.199	2.273	2.300 E	1.226	100.946
1933	100.946	2.180	2.400 E	1.210	99.516
1934	99.516	3.629	2.500 E	1.201	99.444
1935	99.444	2.423	2.320	1.194	98.353
1936	98.353	1.226	3.159	1.169	95.251
1937	95.251	4.642	3.480	1.150	95.263
1938	95.263	2.348	2.867 A	1.140	93.604
1939	93.604	1.975	3.577 A	1.114	90.838
1940	90.838	1.340	274 A	1.097	90.857
1941	90.857	-	-	-	-

* Nota. Col. (b). O número dos existentes em 1º - I - 1921 foi estimado na base dos 52.870 recenseados em 1º-IX-1920 e do suposto crescimento por excedente das imigrações sôbre as emigrações e os óbitos no 3º quadrimestre de 1920.

Col. (c). Dados da estatística brasileira. V. tabela IV.

Col. (d). Estimativas de larga aproximação (E) para os anos 1922 a 1934. Dados das estatísticas brasileiras para os anos 1921 e 1935 a 1937. Cálculo aproximado (A), baseado nas estatísticas brasileiras dos passageiros saídos, para os anos 1938 a 1940.

Col. (e). Óbitos calculados pela aplicação da taxa de mortalidade anual de 12 por 1.000 aos "expostos a morrer" em cada ano (número inicial, mais metade da diferença entre as imigrações e as emigrações).

Col. (f). O número final é igual ao número inicial, mais as imigrações, menos as emigrações e os óbitos.

Tabela III

DISTRIBUIÇÃO POR UNIDADES POLÍTICAS E REGIÕES GEOGRÁFICAS DOS NATURAIS DA ALEMANHA RECENSEADOS NO BRASIL EM 1º - IX - 1920

Unidades Políticas e Regiões Geográficas (a)	Homens (b)	Mulheres (c)	Total (d)
Acre	8	2	10
Amazonas	52	20	72
Pará	99	64	163
Maranhão	11	1	12
Piauí	3	-	3
Norte	173	87	260
Ceará	13	5	18
Rio Grande do Norte ...	22	3	25
Paraíba	38	10	48
Pernambuco	1.029	521	1.550
Alagoas	29	5	34
Nordeste	1.131	544	1.675
Sergipe	35	10	45
Baía	297	101	398
Espírito Santo	682	626	1.308
Este	1.014	737	1.751
Rio de Janeiro	506	392	898
Distrito Federal	1.601	1.284	2.885
São Paulo	5.962	5.098	11.060
Paraná	2.632	2.106	4.738
Santa Catarina	5.867	4.891	10.758
Rio Grande do Sul	9.800	7.152	16.952
Sul	26.368	20.923	47.291
Mato Grosso	84	33	117
Goiaz	54	12	66
Minas Gerais	954	756	1.710
Centro	1.092	801	1.893
BRASIL	29.778	23.092	52.870

* Tabela compilada conforme os dados do Recenseamento do Brasil em 1920, Vol. IV, 1ª parte, pags. 550 a 877.

SD/BAA

tica eira ação no il	Estatística alemã Emigração alemã para o Brasil (c)
04	140
11	77
69	?
64	?
01	?
1	?
66	?
20	131
15	6.872
38	5.261
54	8.920
68	21.016
75	4.017
74	3.302
78	2.212
28	1.506
51	1.324
80	1.167
21	765
73	646
80	829
29	890
23	940
26	1.625
42	688
48	?
75	?
40	?

cos publicados pe-

bora pareça certo

são deduzidos de

ão anual do STATIS

circunstância de
ranceses, que cons

anto deve ter sido
Estados Unidos.

SD/

da Aus
)20. -
da Aus
.mativa

la es-
data a

)ta, mas
)s da-
varia-

'a ....
.minui-
'rra e
Estado

migran-
forte-
)sse a-
:ram no

.cas aus
: das
:ando .
52 das
13.931
fontes
:silei-
:m, as
: 1906

sileira
: 2,01%

e em
se a pro

) da Aus
) é, des

)rtante,
rtencia
blicano
emão.

o gru-
estatís
: o pe-
os per-
propor
l, é es
a impor

Tabela IV

IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL, DE 1828 A 1940 *

Anos (a)	Estatística brasileira Imigração alemã no Brasil (b)	Estatística alemã Emigração alemã para o Brasil (c)	Anos (a)	Estatística brasileira Imigração alemã no Brasil (b)	Estatística alemã Emigração alemã para o Brasil (c)	Anos (a)	Estatística brasileira Imigração alemã no Brasil (b)	Estatística alemã Emigração alemã para o Brasil (c)	Anos (a)	Estatística brasileira Imigração alemã no Brasil (b)	Estatística alemã Emigração alemã para o Brasil (c)
1828	1.261	?	1857	2.639	?	1885	2.848	1.713	1913	8.004	140
1829	723	?	1858	2.333	?	1886	2.414	2.045	1914	2.811	77
1830	?	?	1859	3.165	?	1887	1.147	1.152	1915	169	?
1831	?	?	1860	3.748	?	1888	782	1.129	1916	364	?
1832	?	?	1861	2.211	?	1889	1.903	2.412	1917	201	?
1833	?	?	1862	4.037	?	1890	4.812	4.117	1918	1	?
1834	?	?	1863	367	?	1891	5.285	3.779	1919	466	?
1835	?	?	1864	234	?	1892	800	796	1920	4.120	131
1836	?	?	1865	275	?	1893	1.368	1.173	1921	7.915	6.872
1837	207	?	1866	360	?	1894	790	1.288	1922	5.038	5.261
1838	?	?	1867	1.128	?	1895	973	1.405	1923	8.254	8.920
1839	?	?	1868	3.779	?	1896	1.070	1.001	1924	22.168	21.016
1840	63	?	1869	375	?	1897	930	936	1925	7.175	4.017
1841	191	?	1870	6	?	1898	535	821	1926	7.674	3.302
1842	332	?	1871	296	920	1899	521	896	1927	4.878	2.212
1843	?	?	1872	1.103	3.232	1900	217	364	1928	4.228	1.506
1844	?	?	1873	1.082	5.048	1901	166	402	1929	4.351	1.324
1845	53	?	1874	1.435	1.019	1902	265	807	1930	4.180	1.167
1846	?	?	1875	1.308	1.387	1903	1.231	693	1931	2.621	765
1847	1.500	?	1876	3.530	3.432	1904	797	355	1932	2.273	646
1848	-	?	1877	2.310	1.069	1905	650	333	1933	2.180	829
1849	-	?	1878	1.535	1.048	1906	1.333	182	1934	3.629	890
1850	643	?	1879	2.022	1.630	1907	845	167	1935	2.423	940
1851	400	?	1880	2.385	2.119	1908	2.931	326	1936	1.226	1.625
1852	1.221	?	1881	1.851	2.102	1909	5.413	367	1937	4.642	688
1853	2.214	?	1882	1.804	1.286	1910	3.902	353	1938	2.348	?
1854	846	?	1883	2.348	1.583	1911	4.251	363	1939	1.975	?
1855	532	?	1884	1.719	1.253	1912	5.733	225	1940	1.340	?
1856	1.822	?									

* - Nota:

Col. (b). Até 1886 dados de I.FERENCZI (International Migrations, New York, 1929). Desde 1887 dados dos Quadros estatísticos publicados pelo SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA (Nº 3, 1932-39).
Nos anos 1824-27 entraram no Brasil 2.951 imigrantes, dos quais se ignora a classificação por nacionalidade, embora pareça certo que uma parte deles fôsse constituída por alemães.
Para os anos 1830-35 e 1844 faltam dados sôbre a imigração no Brasil.
Os dados da imigração alemã nos anos 1866-68, que figuram nas estatísticas retrospectivas oficiais brasileiras, são deduzidos de fonte alemã e parecem representar a emigração alemã para o Brasil através do pôrto de Hamburgo.
O dado do 1940 representa o número dos alemães entrados no Brasil nesse ano como "permanentes".

Col. (c). Até 1919 dados de I.FERENCZI, cit. Desde 1920 dados do Statistisches Jahrbuch fÜr das Deutsche Reich, publicação anual do STATISTISCHES REICHSAMT.
Os dados sôbre a emigração da Alemanha para o Brasil nos anos 1871-89 podem apresentar lacunas, derivantes da circunstância de que a respectiva classificação dos emigrantes por países de destino não se estendo aos que saíram de portos franceses, que constituem 4,6% do número total dos alemães emigrados para países transoceânicos.
Nos anos 1915-19 a estatística alemã não indica separadamente o número dos emigrantes para o Brasil, que entretanto deve ter sido muito exíguo, sendo incluído no total do 3.030 emigrantes nesse período para países americanos diferentes dos Estados Unidos.

SD/PMS

DADOS E CÁLCULOS SÔBRE A IMIGRAÇÃO AUSTRÍACA NO BRASIL

- o O o -

Sumário: 1. - A imigração austríaca no Brasil. - 2. Os naturais da Áustria existentes no Brasil, segundo o censo de 1920. - 3. Cálculo das variações do número dos naturais da Áustria existentes no Brasil, de 1920 a 1941 e estimativa do seu número atual.

- o O o -

1. Os primeiros imigrantes austríacos registrados pela estatística brasileira foram os que chegaram em 1868; antes dessa data a imigração deve ter sido esporádica, se não absolutamente nula.

Nos últimos 70 anos a imigração continuou ininterrupta, mas com fortes oscilações, como mostra a tabela IV. Mesmo grupando os dados por decênios, como fizemos na tabela I, permanecem grandes variações.

O número dos imigrantes sobe de 6.557 em 1881-90 para .... 38.330 em 1891-900, descendo depois a 15.990 em 1901-1910. Na diminuição de 1911-20, para 11.206, refletem-se as consequências da guerra e da consecutiva mutilação territorial e demográfica, do antigo Estado austríaco.

Apesar desta, ainda em 1921-30 se registram 11.814 imigrantes e é só no último decênio que a imigração austríaca diminue fortemente, caindo a 2.354: número que não aumentaria muito se lhe fôsse acrescentado o dos austríacos que, depois da invasão alemã, entraram no Brasil como cidadãos alemães.

Para os períodos 1871-1910 e 1921-37 temos estatísticas austríacas da emigração para o Brasil, que nos permitem um contrôle das brasileiras. No conjunto, estas mostram-se mais completas, indicando 68.749 imigrados no primeiro período, em comparação com os 57.052 das estatísticas austríacas, e 14.616 no segundo, em comparação com 13.931. Entretanto, a comparação realizada, ano por ano, entre as duas fontes (v. tabela IV) fornece indícios de lacunas nas estatísticas brasileiras dos anos 1872 a 1874 e 1922-23. Muito maiores aparecem, porém, as lacunas das estatísticas austríacas, particularmente nos anos de 1906 a 1910.

No conjunto do período 1820-1940 a estatística brasileira registrou 94.227 imigrantes austríacos, número que corresponde a 2,01% da imigração total dêsse período (4.689.561).

Arredondando-se em 100.000 o número dos austríacos, e em 5.000.000 o total, para preencher as eventuais lacunas, mantem-se a proporção de 2%.

Dêstes 100.000, cêrca de 82.000 imigraram no período da Austria imperial, e cêrca de 18.000 no da Áustria republicana, isto é, desde 1919.

A discriminação entre os dois períodos torna-se importante, porque no imperial a grande maioria dos emigrados da Áustria pertencia a grupos étnicos e linguísticos não alemães*, enquanto no republicano prevaleceram fortemente os pertencentes ao grupo linguístico alemão.

* A estatística brasileira indica somente a nacionalidade e não o grupo étnico ou linguístico a que pertencem os imigrados. Mas a estatística dos Estados Unidos combina as duas classificações, e para o período 1910-14 nos diz que apenas 6,24% dos austríacos imigrados pertenciam ao grupo étnico alemão. Seria imprudente aplicar essa proporção a toda a emigração austríaca, ou em espécie à para o Brasil, e estendê-la ao período precedente a 1910; entretanto ela indica a importância preponderante das correntes emigratórias não alemãs.

2. - O censo de 1920 revelou a presença no Brasil de ..... 26.354 naturais da Áustria. Torna-se impossível verificar qual fração dêste número fosse constituída por naturais da Áustria post-bélica e qual por naturais dos territórios que ficaram jugoslavos, tchecoslovacos, poloneses ou italianos. Sem dúvida os naturais da Áustria alemã se declararam, por via de regra, naturais da Áustria; e provàvelmente se declararam tais, por ignorância ou por referência as fronteiras da época de seu nascimento, também não poucos dos naturais de territórios transferidos aos Estados Sucessores.

A distribuição territorial dos austríacos no Brasil em ... 1920, diferia da dos alemães, o maior núcleo dos primeiros (10.643) sendo concentrado no Estado de São Paulo. Núcleos consideráveis encontravam-se também no Paraná (6.304), no Rio Grande do Sul (4.193) e em Santa Catarina (2.163), grupos menores em outras Unidades Políticas.

A proporção dos naturais da Áustria entre os naturais do Exterior recenseados no Brasil em 1920 era apenas de 1,68 %, a proporção na população total de 0,09 %.

As maiores proporções de naturais da Áustria encontravam-se nas populações dos Estados de Paraná (0,92%), Santa Catarina (0,39), São Paulo (0,23), Rio Grande do Sul (0,19) e Espírito Santo (0,16). Em nenhuma das demais Unidades políticas a proporção atingia 0,10 %, isto é, 1 por 1.000 habitantes.

- o 0 o -

3. - Para calcular o número atual dos naturais da Áustria existentes no Brasil, saímos dos cêrca de 26.500 existentes no fim de 1920 e sucessivamente acrescentámos os imigrados e subtraímos os emigrados e os falecidos.

Quanto aos imigrados, empregámos os dados da estatística brasileira.

Quanto aos emigrados, tendo dados apenas para os anos de 1922 e de 1935 a 1937, estimámos o seu número anual no período de 1922 a 1934 na cifra constante de 200. No conjunto dêsse período seriam apenas 2.600 os emigrados, em comparação com 12.365 imigrados; achamos moderada esta nossa estimativa. Para os anos de 1938 a 1940 baseámos a estimativa dos emigrados na estatística das saídas de estrangeiros*.

Quanto aos óbitos, calculámo-los aplicando aos "expostos a morrer" em cada ano (população inicial, mais metade da diferença entre imigrados e emigrados) a taxa anual de mortalidade de 12 por 1.000, que consideramos baixa e provàvelmente inferior à real.

Os resultados do cálculo, expostos na tabela II, mostram que o número dos naturais da Áustria existentes no Brasil foi aumentando depois de 1920, até alcançar um máximo de cêrca de 32.500 nos anos de 1929 e 1930; em seguida foi diminuindo, de modo que hoje não deveria alcançar os 29.000. Podemos arredondar essa cifra em 30.000, para incluir os presentes temporários, etc. que não figuram no nosso cálculo**.

Os naturais da Áustria, logo, constituem apenas 0,07 % da população hodierna do Brasil. Para interpretar corretamente a expressão "naturais da Áustria" é indispensável ter presentes as advertências que foram expostas no curso desta nota.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1941

a) Giorgio Mortara

---

* - O movimento migratório dos naturais da Áustria que figuram como "Alemães" nas estatísticas do período posterior à invasão alemã da Áustria está incluído nos cálculos do estudo que precede ao presente. Sem dúvida trata-se de números relativamente pequenos.

** - O dado de 1920 incluia também os presentes temporários, etc.; logo é apenas o eventual crescimento dêste grupo que fica desprezado no cálculo.

/BAA

Tabela I

IMIGRAÇÃO AUSTRÍACA NO BRASIL, DE 1861 a 1940*

Decênios (a)	Estatística brasileira Austríacos imigrados no Brasil (b)	Estatística austríaca Austríacos emigrados para o Brasil (c)
1861 - 70	104	?
1871 - 80	7.872	4.197
1881 - 90	6.557	6.355
1891 - 900	38.330	37.229
1901 - 10	15.990	9.271
1911 - 20	11.206	?
1921 - 30	11.814	12.422
1931 - 40	2.354	1.509 **
Total 1861 - 1940 ...	94.227	(70.983) ***

* Resumo dos dados anuais da tabela IV. Veja-se a nota que acompanha essa tabela, indicando as fontes.

** Anos 1931 - 37. Faltam os dados dos anos seguintes.

*** Anos 1871 - 1910 e 1921 - 37.

SD/BAA

Tabela II

RECONSTRUÇÃO APROXIMADA DAS VARIAÇÕES DO NÚMERO DOS NATURAIS DA ÁUSTRIA RESIDENTES NO BRASIL, DE 1920 A 1941*

Ano (a)	Número inicial (b)	Imigrados (c)	Emigrados (d)	Óbitos (e)	Número final (f)
1921	26.500	760	393	320	26.547
1922	26.547	808	200 E	322	26.833
1923	26.833	2.163	200 E	334	28.462
1924	28.462	919	200 E	346	28.835
1925	28.835	2.781	200 E	362	31.054
1926	31.054	1.078	200 E	378	31.554
1927	31.554	1.101	200 E	384	32.071
1928	32.071	765	200 E	388	32.248
1929	32.248	888	200 E	391	32.545
1930	32.545	551	200 E	393	32.503
1931	32.503	236	200 E	390	32.149
1932	32.149	193	200 E	386	31.756
1933	31.756	302	200 E	382	31.476
1934	31.476	580	200 E	380	31.476
1935	31.476	301	179	378	31.220
1936	31.220	89	254	373	30.682
1937	30.682	493	238	367	30.060
1938	30.060	115	70 A	361	29.744
1939	29.744	12	2 A	357	29.397
1940	29.397	33	3 A	353	29.074
1941	29.074	-	-	-	-

* Nota - Col. (b). O número dos existentes em 1º I - 1921 foi estimado por arredondamento do número dos recenseados em 1º - IX - 1920, que é de 26.354.

Col. (c). Dados da estatística brasileira. V. tabela IV.

Col. (d). Estimativas de larga aproximação (E) para os anos de 1922 a 1934. Dados das estatísticas brasileiras para os anos 1921 e 1935 a 1937. Cálculo aproximado(A), baseado nas estatísticas brasileiras dos passageiros saídos, para os anos 1938 a 1940.

Col. (e). Óbitos calculados pela aplicação da taxa de mortalidade anual de 12 por 1.000 aos "expostos a morrer" em cada ano (número inicial, mais metade da diferença entre as imigrações e as emigrações).

Col. (f). O número final é igual ao número inicial, mais as imigrações, menos as emigrações e os óbitos.

Tabela III

DISTRIBUIÇÃO POR UNIDADES POLÍTICAS E REGIÕES GEOGRÁFICAS DOS NATURAIS DA ÁUSTRIA RECENSEADOS NO BRASIL EM 1º - IX - 1920*

Unidades Políticas e Regiões Geográficas (a)	Homens (b)	Mulheres (c)	Total (d)
Acre	1	-	1
Amazonas	6	11	17
Pará	12	12	24
Maranhão	3	1	4
Piauí	-	-	-
Norte	22	24	46
Ceará	1	2	3
Rio Grande do Norte ...	6	1	7
Paraíba	9	1	10
Pernambuco	23	13	36
Alagoas	2	-	2
Nordeste	41	17	58
Sergipe	2	1	3
Baía	30	7	37
Espírito Santo	409	313	722
Este	441	321	762
Rio de Janeiro	136	107	243
Distrito Federal	378	458	836
São Paulo	5.803	4.840	10.643
Paraná	3.226	3.078	6.304
Santa Catarina	1.486	1.134	2.620
Rio Grande do Sul	2.415	1.778	4.193
Sul	13.444	11.395	24.839
Mato Grosso	25	9	34
Goiaz	21	8	29
Minas Gerais	352	234	586
Centro	398	251	649
BRASIL	14.346	12.008	26.354

* Tabela compilada conforme os dados do Recenseamento do Brasil em 1920, Vol. IV, 1ª parte, pags. 550 a 877.

Tabela IV

IMIGRAÇÃO AUSTRÍACA NO BRASIL, DE 1868 A 1940 *

Ano (a)	Estatística brasileira Austríacos imigrados no Brasil (b)	Estatística austríaca Austríacos emigrados para o Brasil (c)	Ano (a)	Estatística brasileira Austríacos imigrados no Brasil (b)	Estatística austríaca Austríacos emigrados para o Brasil (c)
1868	104	?	1905	427	293
1869	-	?	1906	1.012	297
1870	-	?	1907	522	408
1871	14	6	1908	5.317	3.919
1872	17	195	1909	4.008	2.020
1873	-	804	1910	2.636	1.042
1874	-	143	1911	3.352	?
1875	290	44	1912	3.045	?
1876	4.028	1.433	1913	2.255	?
1877	1.728	1.506	1914	971	?
1878	1.185	66	1915	104	?
1879	318	-	1916	155	?
1880	292	-	1917	18	?
1881	83	-	1918	1	?
1882	94	-	1919	548	?
1883	251	325	1920	757	?
1884	651	333	1921	760	649
1885	524	291	1922	808	1.472
1886	728	273	1923	2.163	3.452
1887	274	144	1924	919	780
1888	1.156	1.705	1925	2.781	2.610
1889	550	395	1926	1.078	906
1890	2.246	2.889	1927	1.101	945
1891	4.244	2.856	1928	765	553
1892	574	1.754	1929	888	700
1893	2.737	1.975	1930	551	355
1894	798	1.380	1931	236	92
1895	10.108	11.459	1932	193	98
1896	11.365	11.549	1933	302	228
1897	3.665	2.097	1934	580	431
1898	924	856	1935	301	236
1899	1.826	1.942	1936	89	225
1900	2.089	1.361	1937	493	199
1901	696	445	1938	115	-
1902	511	262	1939	12	-
1903	474	320	1940	33	-
1904	387	265			

* Nota. Col. (b). Até 1910 dados de I. FERENCZI, International Migrations (New York, 1929), deduzidos das publicações oficiais austríacas. Para os anos 1921 - 37 mesma fonte até 1924 e Statistisches Jahrbuch für das Deutsche Reich, 1938 para os anos seguintes.

Col. (c). Até 1886 dados de I. FERENCZI, cit. Desde 1887 dados dos Quadros Estatísticos publicados pelo SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA (N. 3, 1941). Para 1940 dado da Revista de Imigração e Colonização (Nºs 2 - 3, 1941), indicando o número dos austríacos entrados nesse ano no Brasil como "permanentes".

SD/BAA

DADOS E CÁLCULOS SÔBRE A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

Sumário: 1. A imigração italiana no Brasil de 1836 a 1941.- 2. Número e distribuição territorial dos naturais da Itália segundo o censo de 1920.- 3. Variações ocorridas entre 1920 e 1940.- 4. Número atual dos naturais da Itália existentes no Brasil

---oOo---

1 - Até 1861 a imigração italiana no Brasil fôra exígua e esporádica; de 1862 a 1874, embora com andamento salteado, começou a tomar importância; desde 1875 constituiu uma grande corrente ininterrupta, que as vicissitudes políticas e econômicas internacionais às vezes restringiram mas nunca esgotaram.

Nos anos de 1877 a 1903, com a única exceção de 1881, a imigração italiana foi a mais numerosa de todas; de 1904 a 1914 manteve-se abundante, embora sempre menor da portuguesa e amiúde também da espanhola. Nos 38 anos entre 1877 e 1914 a imigraçao anual italiana excedeu três vezes o marco dos 100.000 (com um máximo de 132.326 imigrantes em 1891) e mais cinco vezes o dos 50.000.

Grupando os dados por decênios, vemos aumentar os imigrantes italianos de quasi 5.000 em 1861-70 para 295.000 em 1881-90 e 679.000 em 1891-900. Subentra depois um período de progressiva diminuição: a 216.000 em 1901-10, a 134.000 em 1911-20, a 101.000 em 1921-30 e afinal a menos de 21.000 em 1931-40.

A tabela I confronta as cifras decenais da imigração italiana tiradas das estatísticas brasileiras com as da emigração italiana para o Brasil fornecidas pelas estatísticas italianas. A mesma comparação, porém por anos isolados, é feita na tabela IV. No conjunto do período 1878-1939, pelo qual temos dados paralelos das duas fontes, o total da estatística brasileira, 1.510.515, excede de 13% o da italiana, 1.331.486; entretanto, em alguns anos os dados italianos excedem fortemente aos brasileiros. Vale a pena examinar estas diferenças, porque, se é fácil explicar que a estatística do país de imigração indique números maiores do que a do país de emigração (quer por consequência da mais cuidadosa fiscalização, quer, em certos casos, pelo acrescentamento de imigrações indiretas às diretas), torna-se difícil, pelo contrário, explicar como os dados do país de imigração possam ser muito inferiores aos do país de emigração.*

A tabela IV mostra que nos anos de 1878 a 1899 os números de imigrantes indicados pela estatística brasileira excedem aos de emigrantes indicados pela estatística italiana, exclusive porém os anos 1881, 1894 e 1895. Neste último ano a diferença fica desprezível; no de 1881 talvez a estatística brasileira fôsse realmente algo incompleta; mas para 1894 não ousaríamos recorrer à mesma hipótese.

É preciso não esquecer, na comparação das duas fontes, que os dados brasileiros representam chegadas efetivas de imigrantes italianos, enquanto os dados italianos não representam saídas efetivas mas somente saídas projetadas, sendo deduzidos das concessões de passaportes para o Brasil. Agora, em certos períodos, muitos dos que obtiveram o passaporte para o Exterior, mudaram de idéia e ficaram na Itália, tendo encontrado alí oportunidades de trabalho. Isto aconteceu particularmente nos anos entre 1900 e 1913, época de grande progresso para a economia da península.

O exagêro das cifras da estatística baseada nas concessões de passaportes tornou-se tão evidente e grave no fim do século XIX, que foi sentida a necessidade de informações mais adequadas, e desde 1902 foi iniciada uma nova estatsítica da emigração, baseada nas saídas efetivas de emigrantes. Na tabela IV bis comparamos seus dados, com os da velha estatística de passaportes, que foi também continuada até 1927, e com os da estatística brasileira.

---

* Mesmo se ambas as estatísticas fôssem perfeitas, os dados anuais das duas fontes não poderiam coincidir, visto o intervalo que intercede entre a saída do emigrante da Itália e a sua chegada ao Brasil. Mas esta circunstancia não pode determinar diferenças enormes como as que aparecem em alguns anos entre os dados brasileiros e os italianos.

Nos nove anos de 1902 a 1910 os números de imigrantes italianos indicados pela estatística brasileira ficam constantemente inferiores aos da estatística italiana de emigrantes para o Brasil baseada nas concessões de passaportes: o total dos primeiros é de 156.017, o dos segundos de 221.202. Haveria, pois, uma enorme lacuna na estatística brasileira ? A comparação com a nova estatística italiana, a das saídas efetivas, afasta totalmente essa dúvida, pois as cifras desta estatística ficam constantemente inferiores às da brasileira, e o seu total ascende apenas a 109.674, no conjunto dos nove anos. Fica assim comprovada a confiança merecida pelas estatísticas brasileiras dêste período, que retificam no mesmo tempo os exagêros das velhas estatísticas italianas e as deficiencias das novas; e não parece temerário estender êste julgamento favorável aos dois últimos anos precedentes, 1899 e 1900, em que a estatística brasileira registra apenas 79.540 imigrantes contra os 109.597 emigrantes indicados pela italiana.

De 1911 a 1927 somente em quatro anos os dados da estatística italiana de passaportes excedem, em medida relativamente moderada, aos da estatística brasileira de imigrações, que por sua vez excedem constantemente aos da estatística italiana de saídas de emigrantes.

Desde 1928 as estatísticas italianas foram reformadas, ficando abolida a baseada nos passaportes e aperfeiçoada a baseada nas saídas. Desde 1931 foram introduzidas modificações nos métodos de levantamento e ao lado dos emigrantes foram considerados e discriminados os passageiros não emigrantes *. Na tabela IVter expomos comparativamente êstes dados italianos e os correspondentes brasileiros (entradas da Itália de imigrantes e não imigrantes, e saídas para a Itália de emigrantes e não emigrantes) para os anos de 1935 a 1938.

Em todo o período posterior a 1927 a estatística brasileira aparece mais completa do que a italiana. Para o conjunto dos anos de 1928 a 1939 a primeira registra 34.989 imigrantes, contra 18.950 emigrantes registrados pela segunda.

Nos quatro anos de 1935 a 1938 as entradas de italianos no Brasil foram 11.785, as saídas 9.816, segundo a estatística brasileira. A italiana indica apenas 9.707 saídas para o Brasil e 7.035 chegadas do Brasil; mas talvez a diferença dependa em parte das entradas no Brasil e saídas do Brasil de italianos não residentes na Itália (residentes na Argentina, etc.)

Concluindo, achamos que o número de 1.510.515 imigrados da Itália no período de 1820 a 1940, registrado pela estatística brasileira, representa com boa aproximação a realidade. Comparado com o número total dos imigrados no Brasil nêsse período, 4.691.599, o número dos italianos aparece igual a pouco menos de um têrço do total (32,20%), excedendo, embora de pouco, ao dos portugueses.

Sem dúvida, a estatística brasileira não é rigorosamente completa. Mas, mesmo estimando largamente as suas possíveis lacunas, achamos que não se poderia elevar a mais de 5.000.000 o total dos imigrados e em particular a mais de 1.600.000 o número dos imigrados italianos, no período de 1820 a 1941.

Êste total arredondado de imigrados italianos pode ser dividido assim:

1.500.000 de 1820 a 1920
100.000 de 1921 a 1941.

---

* As reformas não conseguiram tornar completas as estatísticas italianas, mesmo porque nunca foram integralmente aplicados as normas de levantamento ditadas pelo Instituto Central de Estatística.

2. - Provàvelmente o número dos italianos existentes no Brasil atingiu o seu máximo, de 600.000 ou algo mais, em tôrno de 1914. As perturbações dos movimentos imigratórios determinadas pela guerra causaram, direta e indiretamente, um decréscimo dêsse grupo. No fim de 1920 ficavam aquí cêrca de 560.000 naturais da Itália, como se pode calcular na base do censo de 1920.

Dos demais 940.000 imigrados até aquela data, 300 - 360.000 deviam ter falecido no Brasil; e os outros, em número de cêrca de 600.000, deviam ter voltado à Itália ou (em pequena parte) ter emigrado para outros países. A proporção dos repatriados sôbre os imigrados seria, logo, mais ou menos de 40%.

O censo de 1920 mostra a distribuição territorial dos naturais da Itália, que está resumida na tabela III. O maior núcleo, de quasi 400.000, achava-se no Estado de São Paulo; eram também consideráveis, embora muito menores, os núcleos de quasi 50.000 no Rio Grande do Sul, mais de 40.000 em Minas Gerais e mais de 20.000 no Distrito Federal. Entre os outros Estados, o Espírito Santo, o Rio de Janeiro, o Paraná e Santa Catarina hospedavam números não exíguos de naturais da Itália; pequenos grupos dêstes encontravam-se em todas as demais unidades políticas.

---oOo---

3. - Depois de 1920 o número dos naturais da Itália residentes no Brasil foi diminuindo: no começo lentamente, depois rapidamente. O censo do Estado de São Paulo em 1934 encontrou apenas 304.977 naturais da Itália, em uma diminuição de 93.820, isto é, de 23,5%, desde 1920. Continuando a diminuição com o mesmo ritmo, a população italiana de São Paulo deveria ser hoje apenas de cêrca de 260.000 e a do Brasil inteiro de cêrca de 360.000.

Talvez êste cálculo grosseiro se aproxime da verdade mais do que o cálculo minucioso que executámos e que apresentamos na tabela II.

Neste cálculo, saindo dos 560.000 presentes no fim de 1920, acrescentámos os imigrados em 1921 e subtraímos os emigrados e os falecidos no mesmo ano, obtendo assim a população final de 1921; procedendo da mesma maneira nos anos seguintes, calculámos sucessivamente a população no fim de cada ano, até 1940.

Os números de imigrados adotados nesse cálculo são os da estatística brasileira; os números de emigrados são os da estatística italiana de repatriados aumentados de um têrço*; os óbitos são calculados pela aplicação aos "expostos a morrer" (população inicial do ano, mais metade da diferença entre imigrados e emigrados) duma taxa de mortalidade que aumenta, em progressão aritmética, de 16,2 por 1000 em 1921 a 23,8 em 1940 **.

---

* O aumento de um têrço é justificado pelas deficiências, aliás bem conhecidas, da estatística referida.

No período 1921 - 1939 o número de imigrantes indicado pela estatística brasileira, 121.038, excede de 37,8% ao de 87.853 emigrantes indicado pela italiana. Aparece, logo, moderado o coeficiente de correção de .. 33,3% que aplicámos à estatística italiana dos repatriados.

A estatística brasileira indica os números dos emigrados para a Itália somente para os anos 1921 (5.913, isto é, 50,5% mais dos 3.928 repatriados registrados pela estatística italiana) e 1935 a 1937 (6.114, isto é, 143,1% mais dos 2.515 da estatística italiana). Esta comparação autorizaria emendas mais radicais da que aplicámos.

** A média das taxas de mortalidade dos vinte anos é de 20 por 1.000. Foram adotadas taxas relativamente altas porque a idade média da população italiana no Brasil, já bastante elevada em 1921, foi aumentando pela insuficiente renovação imigratória.

No município de São Paulo a taxa de mortalidade dos italianos aumentou de 14,2 por 1.000 em 1920 para 19,5 em 1934 e crescem ainda mais rapidamente nos últimos anos. O número absoluto dos óbitos passou de 1.300 em 1920 a 1993 em 1939, enquanto o dos casamentos de italianos (homens) descia de 756 a 417, e o dos nascimentos com pai italiano caía de .... 6.370 a 1.342.

Segundo o nosso cálculo, o número dos naturais da Itália existentes no Brasil teria descido de 560.000 no fim de 1920 a menos de 513.000 no fim de 1930 e a cêrca de 418.000 no fim de 1940. Tendo em conta as variações ocorridas em 1941, pode-se estimar em cêrca de 408.000 o número dos existentes no fim do ano agora terminado.

---oOo---

4. - A cifra de 408.000, que poderia ser arredondada em 410.000 para acentuar a escassa aproximação do cálculo, excede de cêrca de 50.000 a que nos fôra dada pelo cálculo preliminar baseado no censo de São Paulo de 1934.

Esta diferença poderia derivar de algum êrro por falta ocorrido no referido censo; mas esta hipótese parece pouco aceitável, visto que os dados publicados dêsse censo apresentam consideráveis emendas para mais, em confronto com os dados originais.

Poder-se-ia também supor que no resto do Brasil a diminuição da população de origem italiana fôsse relativamente menor do que no Estado de São Paulo, e não proporcional, como implicitamente supusemos no cálculo sumário.

Quanto ao nosso cálculo analítico da tabela II, não podemos supor que sejam nele muito exagerados os números dos imigrantes, nem muito deficientes os dos óbitos; mas os números estimados de repatriados poderiam ser algo menores dos efetivos; nesta hipótese os números efetivos dos que ficavam no Brasil às várias datas se tornariam menores dos estimados, com diferenças crescentes através do tempo.

Unicamente a apuração em curso do censo de 1940 poderá indicar o verdadeiro número dos naturais de Itália existentes no Brasil. Entretanto nossas pesquisas preliminares autorizam-nos a estimá-lo no fim de 1941, em mais ou menos 400.000: número que corresponde a 0,94% da população total.

Parece certo que os naturais da Itália não constituem mais hoje, como constituiam em 1920, o maior núcleo estrangeiro no Brasil; o primeiro lugar deve ter sido conquistado pelos naturais de Portugal.

O número dos brasileiros filhos de italianos, isto é, dos naturais do Brasil que tiveram pelo menos um dos pais natural da Itália, deveria estar perto de 800.000, a julgar das proporções de filhos de estrangeiros reveladas pelo censo de São Paulo de 1934. No conjunto, italianos e filhos de italianos constituiriam um grupo de cêrca de 1.200.000 habitantes.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1942.

Giorgio Mortara

SD/BAA

Tabela I

IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL*

Decênios (a)	Estatística brasileira Imigrantes italianos no Brasil (b)	Estatística italiana Emigrantes italianos para o Brasil (c)
1831 - 40	180	?
1841 - 50	5	?
1851 - 60	24	?
1861 - 70	4.923	?
1871 - 80	60.029	18.612 **
1881 - 90	295.063	215.552
1891 - 900	678.761	580.224
1901 - 10	215.886	303.361
1911 - 20	134.010	125.884
1921 - 30	101.083	75.592
1931 - 40	20.551	12.261 ***
1831 - 1940	1.510.515	-
1878 - 1939	1.479.775	1.331.486

* Resumo dos dados da tabela IV (texto e nota).

** Anos 1878 - 80.

*** Anos 1931 - 39.

SD/BAA

RECONSTRUÇÃO APROXIMADA DAS VARIAÇÕES DO NÚMERO DOS NATURAIS DA ITÁLIA RESIDENTES NO BRASIL, DE 1920 A 1941 *

Ano (a)	Número inicial (b)	Imigrações (c)	Emigrações (d)	Óbitos (e)	Número final (f)
1921	560.000	10.779	5.237	9.117	556.425
1922	556.425	11.277	5.253	9.287	553.162
1923	553.162	15.839	4.451	9.501	555.049
1924	555.049	13.844	6.203	9.724	552.966
1925	552.966	9.846	6.157	9.876	546.779
1926	546.779	11.977	5.765	10.008	542.983
1927	542.983	12.487	4.911	10.170	540.389
1928	540.389	5.493	4.157	10.280	531.445
1929	531.445	5.288	3.325	10.329	523.079
1930	523.079	4.253	4.168	10.358	512.806
1931	512.806	2.914	2.636	10.361	502.723
1932	502.723	2.155	1.248	10.365	493.265
1933	493.265	1.920	1.537	10.363	483.485
1934	483.485	2.507	1.472	10.358	474.162
1935	474.162	2.127	1.177	10.347	464.765
1936	464.765	2.500	931	10.335	455.999
1937	455.999	2.946	1.245	10.325	447.375
1938	447.375	1.882	988	10.300	437.969
1939	437.969	1.004	648	10.253	428.072
1940	428.072	596	300	10.192	418.176
1941**	418.176	-	-	-	-

* Nota. Col. (b) O número dos existentes em 1º-1-1921 foi estimado por arredondamento do de 558.405 recenseados em 1º-IX-1920.

Col. (c) Dados das estatísticas oficiais da imigração no Brasil (V. tabela IV).

Col. (d) Dados das estatísticas italianas dos trabalhadores repatriados do Brasil, aumentados de um terço, até 1939. Estimativa para 1940.

Col. (e) Para o cálculo dos óbitos a taxa de mortalidade foi suposta de 20 por 1.000 na média dos vinte anos, aumentando uniformemente de 16,2 em 1921 a 23,8 em 1940, isto é de 0,4 por ano. Esta taxa foi aplicada aos "expostos a morrer" (número inicial, mais metade da imigração, menos metade da emigração).

Col. (f) O número final é igual ao número inicial, mais imigrações, menos emigrações, menos óbitos.

** No primeiro semestre de 1941 tanto as imigrações como as emigrações foram muito reduzidas; o número estimado dos óbitos foi de cêrca de 5.000, de modo que o número dos naturais da Itália em 30-VI-1941 pode ser estimado de cêrca de 413.000.

Tabela III

DISTRIBUIÇÃO POR UNIDADES POLÍTICAS E REGIÕES GEOGRÁFICAS DOS NATURAIS DA ITÁLIA RECENSEADOS NO BRASIL em 1º - IX - 1920 *

UNIDADES POLÍTICAS REGIÕES GEOGRÁFICAS (a)	Homens (b)	Mulheres (c)	Total (d)
Acre	47	3	56
Amazonas	550	176	726
Pará	726	388	1.314
Maranhão	71	37	108
Piauí	16	21	37
Norte	1.410	631	2.041
Ceará	81	24	105
Rio Grande do Norte	63	28	91
Paraíba	140	67	207
Pernambuco	510	246	756
Alagoas	102	32	134
Nordeste	896	397	1.293
Sergipe	57	22	79
Baía	1.060	388	1.448
Espiríto Santo	6.731	5.822	12.553
Este	7.848	6.232	14.080
Rio de Janeiro	5.728	4.272	10.000
Distrito Federal ..	12.777	9.152	21.929
São Paulo	214.468	184.329	398.797
Paraná	5.073	3.973	9.046
Santa Catarina	4.348	3.714	8.062
Rio Grande do Sul .	27.459	21.677	49.136
Sul	269.853	227.117	496.970
Mato Grosso	615	195	810
Goiaz	182	86	268
Minas Gerais	24.219	18.724	42.943
Centro	25.016	19.005	44.021
BRASIL	305.023	253.382	558.405

* Tabela compilada conforme os dados do Recenseamento do Brasil em 1920, Vol. IV, 1ª Parte e pags. 550 a 877.

Tabela IV

IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL*

Ano (a)	Estatística brasileira Imigrantes italianos no Brasil (b)	Estatística italiana Emigrantes italianos para o Brasil (c)	Ano (a)	Estatística brasileira Imigrantes italianos no Brasil (b)	Estatística italiana Emigrantes italianos para o Brasil (c)
1861	-	?	1901	59.869	82.159
1862	431	?	1902	32.111	40.434
1863	-	?	1903	12.970	27.707
1864	2.092	?	1904	12.857	19.724
1865	500	?	1905	17.360	30.079
1866	-	?	1906	20.777	27.808
1867	-	?	1907	18.238	21.298
1868	841	?	1908	13.873	15.558
1869	1.052	?	1909	13.668	19.263
1870	7	?	1910	14.163	19.331
1871	1.626	?	1911	22.914	22.287
1872	1.808	?	1912	31.785	35.562
1873	-	?	1913	30.886	31.952
1874	5	?	1914	15.542	14.017
1875	1.171	?	1915	5.779	3.604
1876	6.820	?	1916	5.340	1.524
1877	13.582	?	1917	5.478	426
1878	11.836	4.533	1918	1.050	361
1879	10.245	7.999	1919	5.231	5.588
1880	12.936	6.080	1920	10.005	10.563
1881	2.705	6.766	1921	10.779	8.587
1882	12.428	9.074	1922	11.277	9.275
1883	15.724	7.590	1923	15.839	13.574
1884	10.102	6.116	1924	13.844	9.723
1885	21.765	12.311	1925	9.846	7.367
1886	20.430	11.334	1926	11.977	11.180
1887	40.157	31.445	1927	12.487	9.197
1888	104.353	97.730	1928	5.493	2.650
1889	36.124	16.953	1929	5.288	2.303
1890	31.275	16.233	1930	4.253	1.736
1891	132.326	108.414	1931	2.914	1.518
1892	55.049	36.448	1932	2.155	1.258
1393	58.552	45.324	1933	1.920	1.543
1894	34.872	41.628	1934	2.507	1.431
1895	97.344	98.090	1935	2.127	1.705
1896	96.505	76.665	1936	2.500	1.320
1897	104.510	80.984	1937	2.946	1.349
1898	49.086	38.659	1938	1.882	1.122
1899	30.846	26.574	1939	1.004	1.015
1900	19.671	27.438	1940	596	?

* Nota Col. (b) Até 1886 dados oficiais brasileiros referidos por I.FERENCZI, International Migrations (New York, 1929), pág. 550. Conforme esta fonte, antes de 1861 foram registrados os seguintes números de imigrantes italianos: 180 em 1836, 5 em 1847, 2 em 1852 e 22 em 1853.

Desde 1887 (com exceção do ano de 1936) dados dos Quadros Estatísticos publicados pelo SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA (Nº 3), pág. 80. Para 1936, em substituição do dado, evidentemente inadequado, de 462 imigrados, foi tomado o dado de 2.500 entrados (exclusive os passageiros de 1ª classe), homogêneo com o de 2.946 registrado nos quadros para o ano seguinte.

Os dados de 1939 e 1940 foram tirados da Revista de Imigração e Colonização.

Col. (c) Até 1925 dados do Annuario Statistico della Emigrazione Italiana, publicado pelo COMISSARIATO GENERALE DELL' EMIGRAZIONE (Roma, 1926), pág. 88. Desde 1926 dados do Annuario Statistico Italiano, 1939, pag. 55.

Tabela IV bis

EMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL NOS ANOS 1902-25*

Ano (a)	Estatística brasileira Imigrantes italianos (b)	ESTATÍSTICA ITALIANA (Emigrantes para o Brasil)	
		Passaportes (c)	Saídas (d)
1902	32.111	40.434	23.479
1903	12.970	27.707	10.515
1904	12.857	19.724	9.809
1905	17.360	30.079	14.297
1906	20.777	27.808	12.413
1907	18.238	21.298	11.836
1908	13.873	15.558	9.596
1909	13.668	19.263	9.295
1910	14.163	19.331	8.434
1911	22.914	22.287	18.011
1912	31.785	35.562	23.488
1913	30.886	31.952	21.303
1914	15.542	14.017	9.162
1915	5.779	3.604	2.575
1916	5.340	1.524	1.312
1917	5.478	426	151
1918	1.050	361	118
1919	5.231	5.588	4.135
1920	10.005	10.563	8.593
1921	10.779	8.587	10.391
1922	11.277	9.275	9.860
1923	15.839	13.574	15.436
1924	13.844	9.723	11.792
1925	9.846	7.367	8.294

* Nota. Col. (b) e (c). Veja-se a nota à tabela IV.

Col. (d). Dados do Annuario Statistico della Emigrazione Italiana, cit., pág. 432.

Tabela IV ter

MOVIMENTO MIGRATÓRIO COM O BRASIL SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS ITALIANAS E ENTRADAS E SAÍDAS DE ITALIANOS SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS BRASILEIRAS, NOS ANOS DE 1935 A 1938*

Fontes e objetos	1935	1936	1937	1938	Total 1935-38
Estatística italiana: Saídas de italianos para o Brasil:					
a) "a scopo di lavoro" .	1.705	1.320	1.349	1.122	5.496
b) "non a scopo di lavoro"	894	950	1.276	1,091	4.211
c) total	2.599	2.270	2.625	2.213	9.707
Estatística brasileira: Entradas de italianos no Brasil: total	2.875	3.002	3.376	2.532	11.785
Estatística italiana: Entradas de italianos procedentes do Brasil:					
a) "a scopo di lavoro" .	883	698	934	741	3.256
b) "non a scopo di lavoro"	716	822	1.238	1.003	3.779
c) total	1.599	1.520	2.172	1.744	7.035
Estatística brasileira: Saídas de italianos do Brasil: total	2.339	2.368	3.445	1.664	9.816
Estatística italiana: Diferença entre saídas de italianos para o Brasil e entradas de italianos procedentes do Brasil	1.000	750	453	469	2.672
Estatística brasileira: Diferença entre entradas e saídas de italianos	536	634	- 69	868	1.969

* Fontes: Annuario Statistico Italiano, 1938 e Anuário Estatístico do Brasil, 1936, 1937, 1938, 1939.

A expressão italiana "a scopo di lavoro" pode ser traduzida em "para fins de trabalho"; a correspondente classificação devia discriminar os que viajam com objetivos econômicos dos turistas, diplomatas, etc.; mas de fato a discriminação se tornou inadequada.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES ACÊRCA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

Dedicadas ao Sr. Elmano Cardim

A propaganda estrangeira trabalhou com tanta habilidade, durante decênios, a divulgar estatísticas exageradas dos números de nacionais de alguns Estados da Europa residentes em países de imigração, que tentativas como a do autor da presente nota, dirigidas a retificar conforme verdade essas estatísticas, deparam amiúde com uma incredulidade apenas disfarçada pela cortesia.

Parece, por isso, oportuno voltar brevemente ao exame do assunto, para mostrar que os estudos apresentados à Comissão Censitária Nacional, se não revelam - nem poderiam revelar - o número exato dos naturais de cada país considerado, hoje existentes no Brasil, indicam porém em boa aproximação a grandeza dêste número.

As observações seguintes referem-se aos naturais da Itália existentes no Brasil, que foram avaliados até em 2 milhões. Foi publicada recentemente a cifra de 6 milhões; entretanto parece presumível que nesta se entendesse incluir também a segunda geração, isto é os filhos dos naturais da Itália. A nossa estimativa avalia em cêrca de 400.000 os naturais da Itália hoje existentes no Brasil e em cêrca de 800.000 os filhos deles.

É interessante ver como se chegou às estimativas exageradas que retificámos.

--- oOo ---

No regimem pre-fascista a estatística dos "italianos no Exterior" estava baseada principalmente nos recenseamentos dos países de imigração. O Annuario Statistico della Emigrazione Italiana dal 1876 al 1925, publicado em 1926 pelo COMMISSARIATO GENERALE DELL'EMIGRAZIONE, fornece a cêrca dêsse assunto as explicações seguintes (pag. 1533):

"Os dados da população italiana no Exterior, deduzidos dos recenseamentos oficiais dos diferentes países e completados mediante notícias cologidas pelas autoridades consulares, têm necessariamente um valor, embora máximo (sic!), de aproximação. Além de todos os que, em vários países, escaparam aos recenseamentos, não estão incluidos nas estatísticas os que, conforme as leis locais, pelo nascimento, ou pela duração da residência, ou por outra razão, são considerados cidadãos do Estado em que moram, embora sendo de origem ou de naturalidade italiana".

Conforme a precedente declaração, a estatística dos "italianos no Exterior" deveria incluir apenas os naturais da Itália que mantinham a nacionalidade original.

De fato, um ligeiro exame das cifras basta para mostrar que não é sempre assim e que em certos casos, a estatística inclue também inúmeros outros supostos italianos. Por exemplo, no fim do ano de 1911, segundo a publicação citada (pags. 1539 e 1540), o número dos italianos seria de:

2.114.715 nos Estados Unidos
1.500.000 no Brasil
929.863 na Argentina

A cifra indicada para a Argentina coincide até à unidade com o número de nacionais da Itália registrado pelo censo efetuado naquele país em 1º de junho de 1914. Levando em conta os movimentos migratórios e os óbitos ocorridos no período 1-I-1912 a 31-V-1914, e desprezando as naturalizações concedidas no mesmo período, calculamos que o número dos italianos na Argentina em 31-XII-1911 fôsse mais ou menos de 870.000.

A cifra indicada para os Estados Unidos é fruto de pura fantasia. O censo de 15-IV-1910 revelara a presença na República Norte-Americana de 1.343.125 naturais da Itália; estando incluidos nessa cifra os naturalizados, o número dos nacionais da Itália devia ser menor. Entre 16-IV-1910 e 31-XII-1911 o número dos italianos nos Estados Unidos aumentou de cêrca de 180.000. Nessa última data devia ascender a cêrca de 1.500.000.

Quanto ao Brasil, o exagêro é ainda maior e a falsidade do dado torna-se evidente mesmo num ligeiro exame. No período 1820-1911 imigra

ram no Brasil menos de 1.300.000 italianos (1.278.000 segundo a estatística brasileira, 1.170.000 segundo a italiana); uma parte deles voltou à Itália ou saiu para outros países; não poucos obtiveram a naturalização; muitos faleceram. Logo, como podiam encontrar-se no Brasil 1.500.000 nacionais da Itália no fim de 1911? O absurdo da estimativa é flagrante.

O censo brasileiro de 1900 registrara um total de 1.256.806 naturais do Exterior, o censo de 1920 registrou 1.565.961. Considerados os movimentos migratórios de entrada e de saída e a mortalidade dos imigrados, pode-se estimar em cêrca de 1.450.000 o número dos naturais do Exterior existentes no Brasil em 31-XII-1911. Os nacionais do Exterior provavelmente não atingiam 1.400.000.

Lembrando que os 1.278.000 italianos imigrados no Brasil constituiam 43,6% da imigração total de 2.930.000 estrangeiros verificada no período 1820-1911, podemos supor que os nacionais da Itália aquí presentes em 31-XII-1911 constituissem mais ou menos 45% da população total de nacionalidade estrangeira. Agora, 45% de 1.400.000 corresponde a 630.000, número bem inferior ao de 1.500.000 que tão levianamente divulgara o COMMISSARIATO.

Êsse cálculo acha plena confirmação no contrôle que pode ser tentado, na base: a) dos movimentos migratórios ocorridos entre a data de 31-XII-1911 a que se refere nossa estimativa e a de 1º-IX-1920 em que foi realizado o quarto recenseamento do Brasil; b) da mortalidade dos imigrados; c) dos resultados do referido censo. Com efeito, no intervalo de tempo acima delimitado, o excedente dos imigrados italianos no Brasil sôbre os repatriados foi apenas de 13.000 (como indica a própria estatística italiana), e suposto que a mortalidade média anual nêsse intervalo fôsse de 15 por 1.000, os 630.000 nacionais da Itália presentes em 31-XII-1911 reduzir-se-iam a 565,000 em 1º-IX-1920 (e a um número um pouco menor levando-se em conta também as naturalizações concedidas no intervalo considerado). Agora, o censo de 1920 registrou apenas 558.405 naturais da Itália, de modo que o número dos nacionais dêste país presentes no Brasil na data do censo não devia atingir 550.000.

Logo, nossa estimativa de 630.000 italianos no Brasil em 1911 não difere muito da realidade, e a diferença deve ser antes por excesso do que por falta, visto que saindo dessa estimativa calculámos um número de presentes em 1920 um pouco superior ao que foi efetivamente encontrado.

Outro testemunho do absurdo da estimativa oficial italiana é fornecido pela comparação com os dados referentes à Argentina e aos Estados Unidos.

O número de 930.000 nacionais da Itália, registrado na Argentina pelo censo de 1º-VI-1914, e aceito pelo COMMISSARIATO (embora com erronêa referência à data de 31-XII-1911), corresponde a cêrca de 40% da imigração italiana na Argentina nos últimos 80 anos precedentes àquela data.

O número de 1.343.000 naturais da Itália, registrado nos Estados Unidos pelo censo de 15-IV-1910, corresponde a cêrca de 43% da imigração italiana nos Estados Unidos nos últimos 80 anos precedentes àquela data. O número de 2.115.000, dado pelo COMMISSARIATO, corresponderia a 68% dessa imigração.

O número de 630.000 nacionais da Itália presentes no Brasil em 31-XII-1911, conforme a nossa estimativa, corresponderia a cêrca de 49% da imigração italiana no Brasil nos últimos 80 anos precedentes àquela data. O número de 1.500.000, saído dos escritórios do COMMISSARIATO, corresponderia a 117% dessa imigração. A inverossímilhança torna-se até grotesca, e parece estranho que passasse desapercebida no Brasil.

Cumpre ressaltar, por dever de justiça, que o órgão técnico central da estatística italiana, a então DIREZIONE GENERALE DELLA STATISTICA, não quis assumir a responsabilidade das estimativas do COMMISSARIATO DELL'EMIGRAZIONE, que era um órgão essencialmente político sob a aparência administrativa; e se às vezes as publicou nos seus anuários, teve sempre o cuidado de indicar a fonte, que sabia ser pouco pura e pouco digna de confiança.

--- oOo ---

Em regimem fascista, a função política do COMMISSARIATO tornou-se abertamente predominante, e as estatísticas dos italianos no Exterior sofreram as consequências dêste rumo.

Basta examinar comparativamente as estatísticas de 1911 e de 1924 (referidas na publicação citada, às pags. 1538-1541) para verificar como as últimas foram artificiosamente majoradas.

Conforme consta da precedente análise, já estavam enormemente exagerados os dados de 1911; mas os de 1924 atingem o cume da alteração da verdade.

Vejamos, para começar, o total dos italianos no Exterior. A estatística de 1911 dava um total geral de 5.805.000. Nos anos 1912 a 1924 o número dos emigrados italianos para o Exterior excedeu de 656.000 o dos repatriados (op. cit., pag. 1077). Entretanto, mesmo supondo-se uma mortalidade moderada, os óbitos nêsses 13 anos deveriam aproximar-se de ..... 1.200.000, de modo que no fim de 1924 o número dos italianos no Exterior não deveria alcançar 5.300.000, Mas o COMMISSARIATO o avalia em 9.011.746!

De fato o número dos nacionais da Itália no Exterior devia ser de mais ou menos 3.500.000 em 1911 e um pouco menor em 1924.

Quanto ao Brasil, suposto que o número de 1.500.000 italianos presentes em 1911 correspondesse à verdade, no fim de 1924 deveriamos encontrá-lo reduzido a menos de 1.250.000, visto que o excedente dos imigrados sôbre os emigrados no período 1912-24 fôra apenas de 46.000 (op. cit., pag. 1077), enquanto os óbitos deveriam aproximar-se de 300.000. Desprezando êsses simples cálculos, o COMMISSARIATO indica o número de 1.837.887 italianos presentes no Brasil em 31-XII-1924, levando até a unidade a precisão da sua estimativa.

De fato, o recenseamento brasileiro de 1920 indicou em 558.405 o número dos naturais da Itália. Tendo em conta os movimentos migratórios e a mortalidade, calculámos em nosso estudo sôbre a imigração italiana no Brasil, que êsse número ficou reduzido a cêrca de 553.000 no fim de 1924. Incluindo esta cifra os naturalizados brasileiros, o número dos nacionais da Itália devia ser algo menor. Entretanto a cifra do COMMISSARIATO é mais que tripla da nossa, que não pode se afastar muito da verdade, tendo a sua base principal num censo recente.

Na Argentina, o excedente de 116.000 imigrantes italianos registrado entre 1º-VI-1914, data do último recenseamento argentino, e 31-XII-1924, provavelmente não chegou a compensar os óbitos de nacionais da Itália ocorridos nêsse intervalo, de modo que os presentes na última data não deviam chegar a 920.000, número sem dúvida ulteriormente reduzido pelas naturalizações ocorridas no intervalo. Mas o COMMISSARIATO não hesita em duplicar a cifra de 1914 (930.000), avaliando em 1.771.378 o número dos italianos na Argentina em 1924.

Nos Estados Unidos, o censo de 1-I-1920 registrou 1.610.109 naturais da Itália. Levando-se em conta os movimentos migratórios e a mortalidade do quinquênio seguinte, pode-se estimar em cêrca de 1.750.000 o número dos naturais da Itália existentes nos Estados Unidos em 31-XII-1924. Os nacionais da Itália deviam ser muito menos numerosos, contando-se por centenas de milhares os naturalizados. Apesar disso, o COMMISSARIATO avalia em 3.506.073 o número dos italianos nos Estados Unidos, sem nenhuma preocupação de verossímilhança.

--- oOo ---

Embora as estatísticas fascistas dos italianos no Exterior continuem, exagerando-os, os erros das pre-fascistas, cumpre reconhecer que, em certo sentido, poderiam ser consideradas mais próximas da verdade.

Com efeito a estatística pre-fascista, como declaram as explicações que referimos, pretendia incluir apenas aquelos emigrados, cuja nacionalidade italiana era concordemente reconhecida pela legislação da pátria de origem e do país de imigração.

Pelo contrário, a estatística fascista parece querer incluir todos os emigrados e seus descendentes que são considerados nacionais pela lei italiana, inclusive os que as leis dos países de imigração declaram cidadaos destes. Isto não consta explicitamente da publicação citada, mas pode ser deduzido da advertência que nela aparece, quasi disfarçada na seguinte nota à pag. 1533: "Merece particular relêvo o levantamento estatístico (sic !) da população italiana no Exterior, realizado no fim de ..

1924. Contrariamente aos precedentes, está baseado essencialmente nas informações coligidas pelas nossas autoridades diplomáticas e consulares, integradas, onde foi possível, pelos resultados dos recenseamentos oficiais dos diferentes Estados".

Mesmo sob êsse ponto de vista, entretanto, a estatística de 1924 representa uma coleção de estimativas na maior parte arbitrárias e desprovidas de qualquer sério fundamento. Basta notar que aos cêrca de 900.000 nacionais da Itália que existiam na Argentina naquela data, o COMMISSARIATO acrescenta apenas 771.000 descendentes, enquanto aos cêrca de 540.000 que existiam no Brasil acrescenta 1.298.000. Porque no Brasil a proporção dos descendentes, naturais do país de imigração, subiria a 240 por 100 imigrados naturais da Itália, sendo apenas de 86 por 100 na Argentina?

Em verdade, o pretendido "levantamento estatístico" de 1924 não passou de um páreo entre as autoridades diplomáticas e consulares que visaram lisonjear a megalomania de Mussolini, alterando grosseiramente a verdade. Neste páreo os representantes da Itália no Brasil parecem ter alcançado o primado do exagêro, fornecendo um conspícuo contingente aquele exército de "dez milhões de italianos no Exterior" que constituiu um Leitmotiv da propaganda fascista no primeiro decênio da sua atividade. *

Enquanto com a grande restrição da emigração italiana e com a progressiva extinção dos antigos emigrados, o número dos italianos no Exterior ia diminuindo na realidade, essa propaganda continuou aumentando o na imaginação, até fantasiar os doze ou quinze milhões de italianos no Exterior. Ignorância e corrupção contribuiram para insinuar dados evidentemente falsos na imprensa periódica, e até em livros com pretenções científicas, dos próprios países de imigração.

Quanto aos italianos no Brasil, parece provável que o número de 6 milhões, recentemente divulgado pela imprensa, fôsse calculado da maneira seguinte. A estimativa referente ao ano de 1924, de 1.838.000, foi arredondada em 2.000.000; depois, ignorando-se ou querendo-se ignorar que aquela estimativa já incluia os descendentes diretos dos primitivos imigrados, calculou-se que 2 milhões de imigrados deviam ter 4 milhões de filhos; e como 4 mais 2 é igual a 6, eis aquí os seis milhões de italianos no Brasil. De fato, como já lembramos, existem hoje no Brasil apenas .. 400.000 italianos, e talvez 800.000 filhos de italianos.

--- oOo ---

A precedente análise crítica das estatísticas italianas ilustra apenas um exemplo dos artifícios com que foi deformada a realidade, no começo por negligência ou insipiência, e depois pelo deliberado próposito de fazer aparecer muito maior do que efetivamente foi a contribuição levada ao desenvolvimento demográfico, econômico e social dos países de imigração.

Apenas um exemplo; temos que reconhecê-lo. Mas podemos repetir com Virgílio:

"Accipe nunc .... insidias et crimine ab uno

Disce omnes".

Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1942.

GIORGIO MORTARA

* Outro pretendido "recenseamento" dos italianos residentes no Exterior na data de 1º de Julho de 1927, publicado pelo MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI, avalia em 1.839.579 os italianos no Brasil, incluindo explicitamente entre êstes os descendentes considerados brasileiros natos pela lei local.

O/BAA

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO - GABINETE TÉCNICO

Estimativas sôbre a distribuição territorial dos naturais da Itália e da Alemanha e Áustria no Brasil

Em precedentes estudos* procurámos chegar a estimativas globais dos números de naturais da Itália, da Alemanha e da Áustria existentes no Brasil.

Na presente nota tentamos obter uma estimativa preliminar da distribuição territorial dêstes estrangeiros, baseada no Censo brasileiro de 1920, no Censo paulista de 1934 e nas estatísticas do movimento da população do Rio Grande do Sul no biênio 1939-40.

Parece quasi supérfluo acrescentar que as estimativas obtidas teem apenas o valor de induções, largamente aproximativas pela sua própria natureza. A apuração em curso do Censo de 1940 dará em breve informações seguras sôbre o assunto.

--- oOo ---

§ 1. - Estimativa da distribuição dos naturais da Itália e da Alemanha e Áustria por Unidades Federadas no Brasil, e por regioes nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

As estimativas estão expostas nas tabelas seguintes, esclarecidas pelas respectivas notas.

I. ITALIANOS

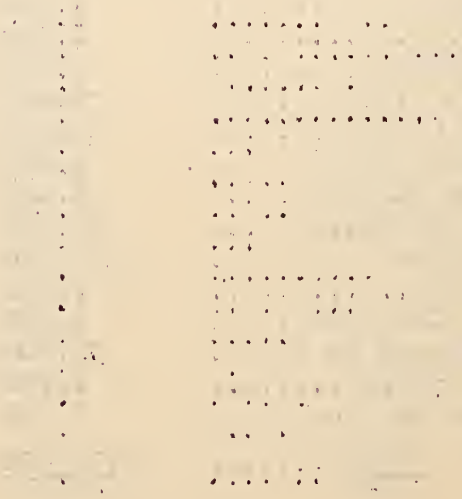
Tabela I.

Estimativa da distribuição por Unidades Federadas dos naturais da Itália existentes no Brasil em 1º-IX-1940

Amazonas	1.000
Pará	1.000
Pernambuco	1.000
Baía	1.000
Minas Gerais	32.000
Espírito Santo	9.000
Rio de Janeiro	8.000
Distrito Federal	20.000
São Paulo	280.000
Paraná	7.000
Santa Catarina	6.000
Rio Grande do Sul ..	37.000
Mato Grosso	1.000
Outros Estados	6.000
TOTAL	410.000

---

* Nota sôbre a população de orígem ou de lingua alemã no Brasil (Dez. 1941).
Dados e cálculos sôbre a imigração alemã no Brasil (Dez. 1941).
Dados e cálculos sôbre a imigração austríaca no Brasil (Dez. 1941).
Dados e cálculos sôbre a imigração italiana no Brasil (Jan. 1942).
Observações complementares acêrca da imigração italiana no Brasil (Abr. 1942).



Nota. - A precedente estimativa, baseada principalmente no Censo brasileiro de 1920, visa representar aproximadamente a grandeza dos principais núcleos da população natural da Itália existentes nas diferentes Unidades - Federadas. As tabelas seguintes, II e III, indicam a distribuição estimada dos naturais da Itália, por regiões, respectivamente nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

oOo

Tabela II.

Distribuição estimada dos naturais da Itália no Estado de São Paulo, por regiões agrícolas

Regiões	Italianos	População total	Italianos por 100 habitantes
1ª Região (São Paulo): Capital.	78.800	1.318.539	5,98
" " Interior	18.600	541.544	3,43
2ª Região (Taubaté)	2.100	329.501	0,64
3ª Região (Santos)	2.900	329.6[illegible]	0,88
4ª Região (Itapetininga)	6.100	397.0[illegible]	1,54
5ª Região (Avaré)	13.400	625.104	2,14
6ª Região (Campinas)	36.200	715.180	5,06
7ª Região (S. Carlos)	41.500	677.055	6,13
8ª Região (Ribeirão Preto)	30.100	670.240	4,49
9ª Região (Lins)	26.100	990.106	2,64
10ª Região (Catanduva)	24.200	645.714	3,75
TOTAL	280.000	7.239.711	3,87

Nota. - As regiões agrícolas são as estabelecidas pelo Decreto Nº .. 4959 de 6-IV-1931. Para cada região está indicada a sede do Distrito Agrícola e Zootécnico.

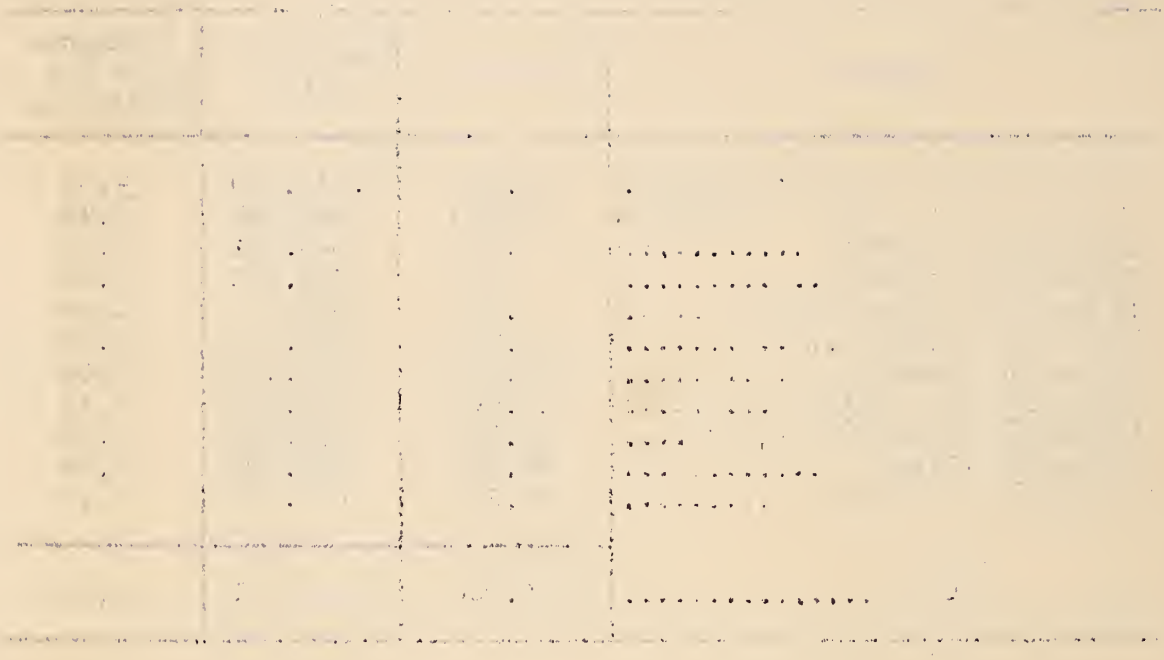
A distribuição dos italianos por regiões foi suposta proporcional à indicada pelo Censo de 1934.

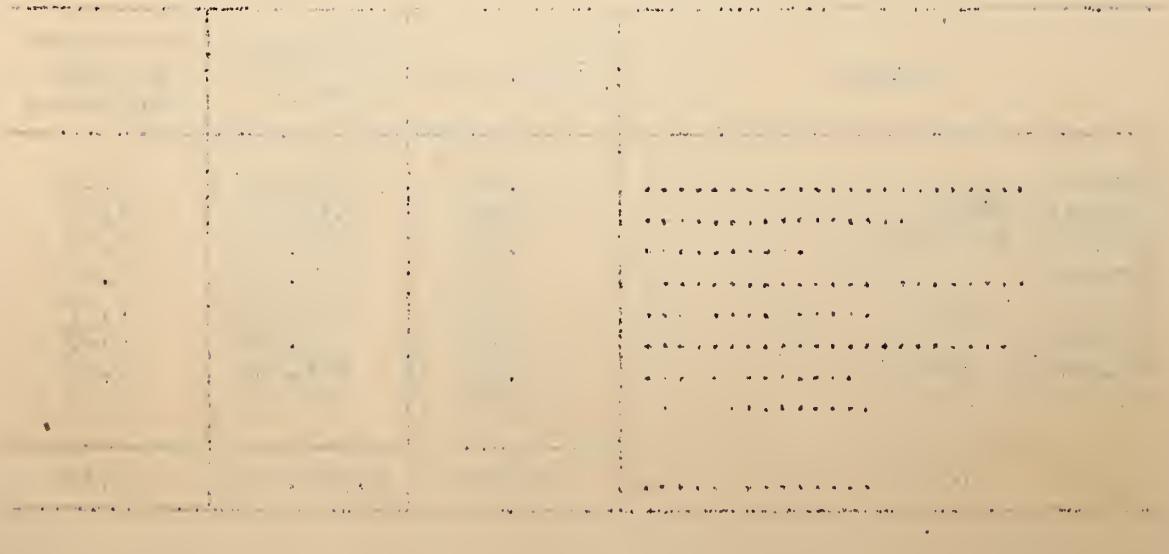
oOo

Tabela III.

Distribuição estimada dos naturais da Itália no Estado do Rio Grande do Sul, por regiões fisiográficas

Regiões	Italianos	População total	Italianos por 100 habitantes
Missões	2.740	453.453	0,60
Planalto Médio	6.240	517.694	1,21
Planalto do Nordeste	1.110	135.607	0,82
Litoral	670	148.500	0,45
Serra do Sudeste	1.050	388.544	0,27
Campanha	730	290.546	0,25
Depressão Central	6.590	666.945	0,99
Encosta da Serra	17.870	748.831	2,39
TOTAL	37.000	3.350.120	1,10





Nota. - A divisão por regiões fisiográficas é a adotada pela Junta Executiva Regional do C.N.E.

A distribuição dos italianos por regiões foi suposta proporcional à dos óbitos de italianos registrados no biênio 1939-40.

oOo

Italianos no Paraná. - Conforme uma apuração preliminar, foram recenseados em 1940 no Município de Curitiba 1.958 italianos, dos quais 219 naturalizados.

II. ALEMÃES (incl. AUSTRÍACOS)

Tabela I.

Estimativa da distribuição por Unidades Federadas dos naturais da Alemanha e da Áustria existentes no Brasil em 1º-IX-1940

Pernambuco	3.000
Minas Gerais	4.000
Espírito Santo	4.000
Rio de Janeiro	3.000
Distrito Federal ..	6.000
São Paulo	35.000
Paraná	15.000
Santa Catarina	22.000
Rio Grande do Sul .	35.000
Outros Estados	3.000
TOTAL	130.000

Nota. - A precedente estimativa, baseada principalmente no Censo brasileiro de 1920, visa representar aproximadamente a grandeza dos principais núcleos de população de naturalidade alemã e austríaca existentes nas diferentes Unidades Federadas. As tabelas seguintes, II e III, indicam a distribuição estimada dos naturais da Alemanha e da Áustria, por regiões, respectivamente nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

oOo

Tabela II.

Distribuição estimada dos naturais da Alemanha e da Áustria no Estado de São Paulo, por regiões agrícolas

Regiões	Alemães e austríacos	População total	Alemães e austríacos por 100 habitantes
1ª Região (São Paulo): Capital.	14.081	1.318.539	1,07
" " Interior	3.707	541.544	0,68
2ª Região (Taubaté)	370	329.501	0,11
3ª Região (Santos)	1.491	329.651	0,45
4ª Região (Itapetininga)	961	397.077	0,24
5ª Região (Avaré)	2.527	625.104	0,40
6ª Região (Campinas)	2.476	715.180	0,35
7ª Região (S. Carlos)	3.483	677.055	0,52
8ª Região (Ribeirão Preto) ...	3.026	670.240	0,45
9ª Região (Lins)	2.009	990.106	0,20
10ª Região (Catanduva	869	645.714	0,13
TOTAL	35.000	7.239.711	0,48

Nota. - As regiões agrícolas são as estabelecidas pelo Decreto Nº .. 4.959 de 6-IV-1931. Para cada região está indicada a sede do Distrito Agrícola e Zootécnico.

A distribuição dos alemães por regiões foi suposta proporcional à indicada pelo censo de 1934, a dos austríacos à indicada pelo Censo de 1920.

oOo

Tabela III

Distribuição estimada dos naturais da Alemanha e da Áustria, no Estado do Rio Grande do Sul, por regiões fisiográficas

Regiões	Alemães e austríacos	População total	Alemães e austríacos por 100 habitantes
Missões	3.480	453.453	0,77
Planalto Médio	4.820	517.694	0,93
Planalto do Nordeste	200	135.607	0,15
Litoral	470	148.500	0,32
Serra do Sudeste	5.290	388.544	1,36
Campanha	200	290.546	0,07
Depressão Central	9.560	666.945	1,43
Encosta da Serra	10.980	748.831	1,47
TOTAL	35.000	3.350.120	1,04

Nota. - A distribuição dos alemães e austríacos por regiões foi suposta proporcional à dos óbitos de alemães registrados no biênio ... 1939-40.

oOo

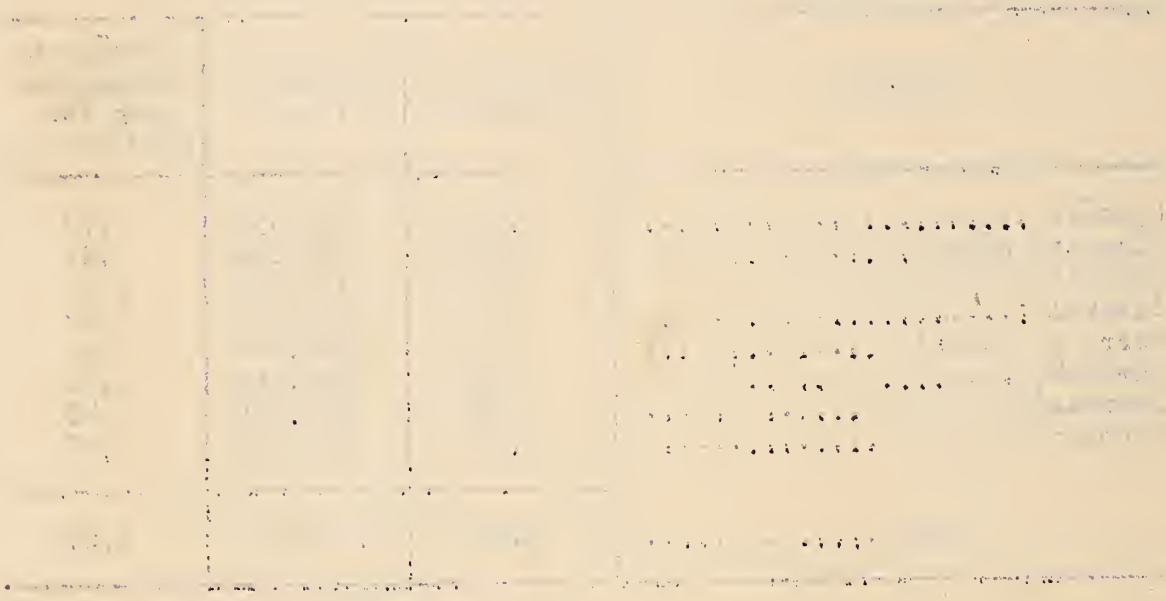
IV. Alemães e austríacos no Paraná. - Conforme uma apuração preliminar, foram recenseados em 1940 no Município de Curitiba.. 2.959 alemães e austríacos, dos quais 425 naturalizados.

--- oOo ---

§ 2. - Nota acêrca da estimativa da distribuição territorial dos naturais da Itália e da Alemanha e Áustria no Estado do Rio Grande do Sul.

Na falta de informações diretas, a estimativa da distribuição por regiões fisiográficas dos naturais da Itália e da Alemanha e Áustria no Estado do Rio Grande do Sul, em 1940, foi baseada sôbre a distribuição dos óbitos declarados de pessoas dessas nacionalidades.

Êste critério de estimativa não pode levar a resultados precisos, visto que a mortalidade de cada população estrangeira não é a mesma nas diferentes regiões. Entretanto é evidente que, encontrando registrados 122 óbitos de Alemães na região do Planalto Médio e 242 na da Depressão Central, e não tendo outras informações, nos aproximaremos da verdade supondo que a população alemã da segunda re-



gião seja mais ou menos o dôbro da primeira.

A aplicação do mesmo critério por Municípios poderia levar a erros relativamente maiores do que a aplicação por regiões, visto a pequenez dos números de óbitos de alemães e italianos em muitos Municípios. A ausência de óbitos em 1939 e 1940 não autoriza a conclusão de que não existam pessoas dessas nacionalidades nos respectivos Municípios; nem, encontrando 2 óbitos em um Município, 1 em outro, poderemos concluir que o número dos vivos seja o dôbro no primeiro. Logo, limitámos a aplicação do critério aos Municípios com números de óbitos correspondentes pelo menos a 500 pessoas de cada nacionalidade, calculando assim os dados expostos nas tabelas anexas I (italianos) e II (alemães), onde os Municípios são dispostos na ordem decrescente do número estimado de estrangeiros da naturalidade considerada. Nestas tabelas são expostos, a título comparativo, os correspondentes dados do censo de 1920; entretanto em alguns casos a comparabilidade é prejudicada pelas modificações que sofreram as circunscrições municipais.

Na apreciação e no eventual aproveitamento das estimativas anexas deve-se lembrar que o método seguido na sua realização não permite excluir a existência de núcleos não desprezíveis de estrangeiros das naturalidades consideradas, em outros Municípios. Com efeito, enquanto a presença de numerosas declarações de óbito é um índice certo da presença de fortes grupos de população estrangeira, a ausência de tais declarações ou a pequenez de seu número podem derivar, pelo menos em parte, duma mortalidade excepcionalmente baixa nos anos considerados,* ou da omissão de declarações de óbitos ocorridos.

---

* O número médio anual dos óbitos registrados no biênio 1939-40 foi de 966 para os italianos e de 443 para os alemães. Em relação com os números estimados de naturais dos países considerados, a taxa de mortalidade seria de 26 por 1000 para os italianos e de 13 por 1000 para os alemães e austríacos. A forte diferença entre as duas taxas depende principalmente da prevalência de idades mais elevadas entre os italianos, que na grande maioria são antigos imigrados, enquanto entre os alemães é alta a quota dos recem-imigrados.

Tabela I

Naturais da Itália em alguns Municípios do Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIOS	NATURAIS DA ITÁLIA	
	1940 Estimativa	1920 Censo
1. Porto Alegre	4.400	5.587
2. Guaporé	3.430	4.621
3. Caxias	2.620	4.361
4. José Bonifácio	1.910	1.680
5. Sarandí	1.610	-
6. Garibaldi	1.590	1.767
7. Bento Gonçalves	1.570	2.813
8. Alfredo Chaves	1.490	4.911
9. Prata	1.380	-
10. Antônio Prado	1.092	1.639
11. Santa Maria	1.000	1.636
12. Encantado	940	1.582
13. Jaguarí	880	-
14. Farroupilha	860	-
15. Flores da Cunha	790	-
16. Pelotas	790	863
17. Lagoa Vermelha	770	1.921
18. Cachoeira	690	1.198
19. Getúlio Vargas	650	-
20. São Francisco de Assis	560	737
21. Júlio de Castilhos	540	1.176
Outros Municípios	7.440	12.639
TOTAL DO ESTADO	37.000	49.136

Nota. - A estimativa referente a 1940 está baseada na distribuição por Municípios dos óbitos de italianos registrados nos anos de 1939 e 1940.

Os dados de 1940 não são sempre comparáveis com os de 1920, devido às modificações ocorridas na circunscrição administrativa.

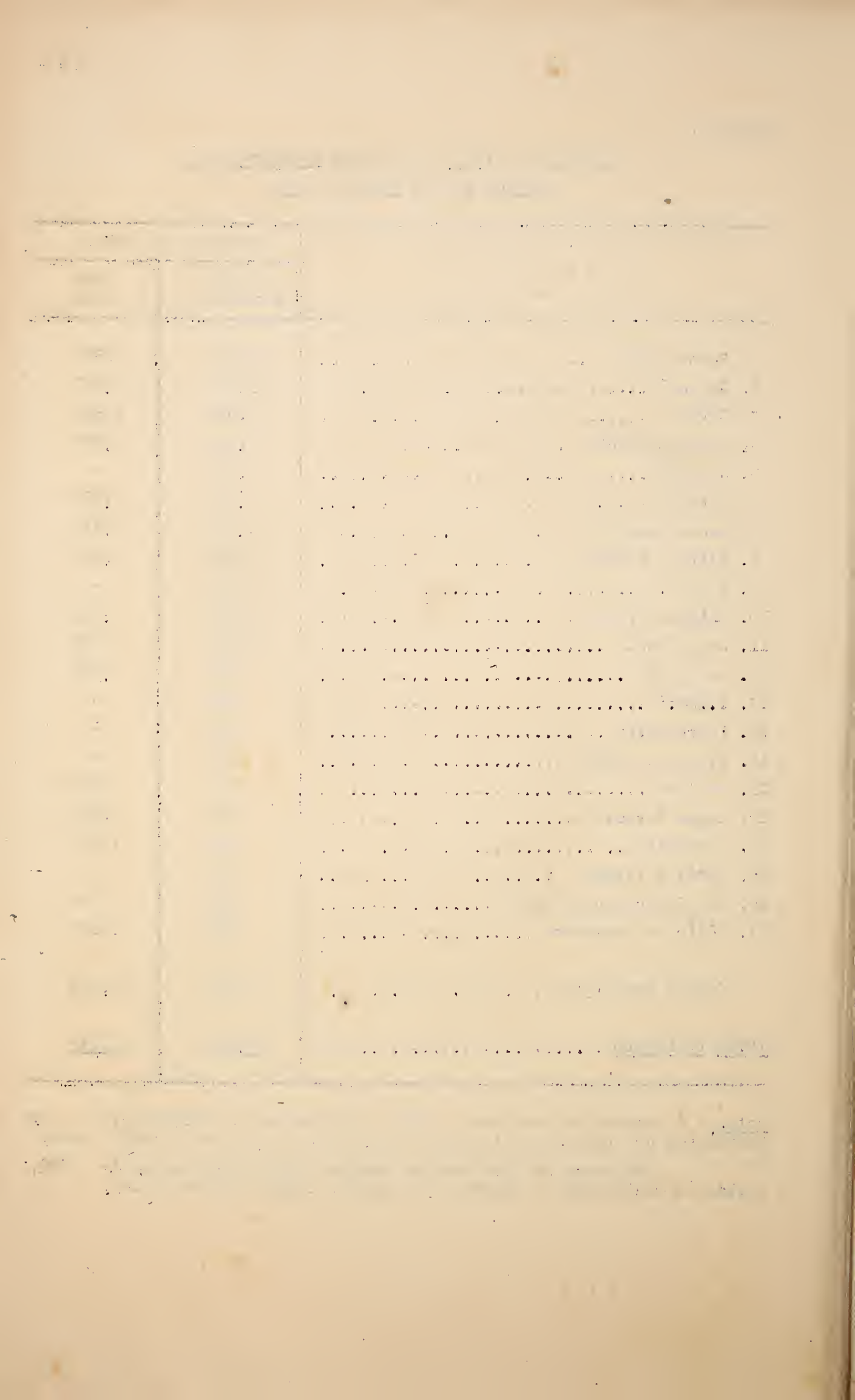


Tabela II

Naturais da Alemanha e da Áustria em alguns Municípios do Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIOS	NATURAIS DA ALEMANHA E DA ÁUSTRIA	
	1940 Estimativa	1920 Censo
1. Porto Alegre	5.850	3.835
2. Santa Cruz	2.530	1.245
3. São Lourenço	2.410	689
4. Pelotas	2.250	843
5. Cachoeira	1.780	955
6. Estrêla	1.660	760
7. Santa Rosa	1.460	-
8. Ijuí	1.300	1.213
9. Cruz Alta	1.110	546
10. Palmeira	750	195
11. São Leopoldo	750	727
12. Carazinho	710	-
13. Taquarí	710	102
14. Venâncio Aires	670	364
15. José Bonifácio	670	1.926
16. Taquara	630	262
17. Montenegro	590	586
18. Caí	550	604
19. Lageado	550	453
20. Santo Ângelo	510	764
21. Sobradinho	510	82
Outros Municípios	7.050	4.994
TOTAL DO ESTADO	35.000	21.145

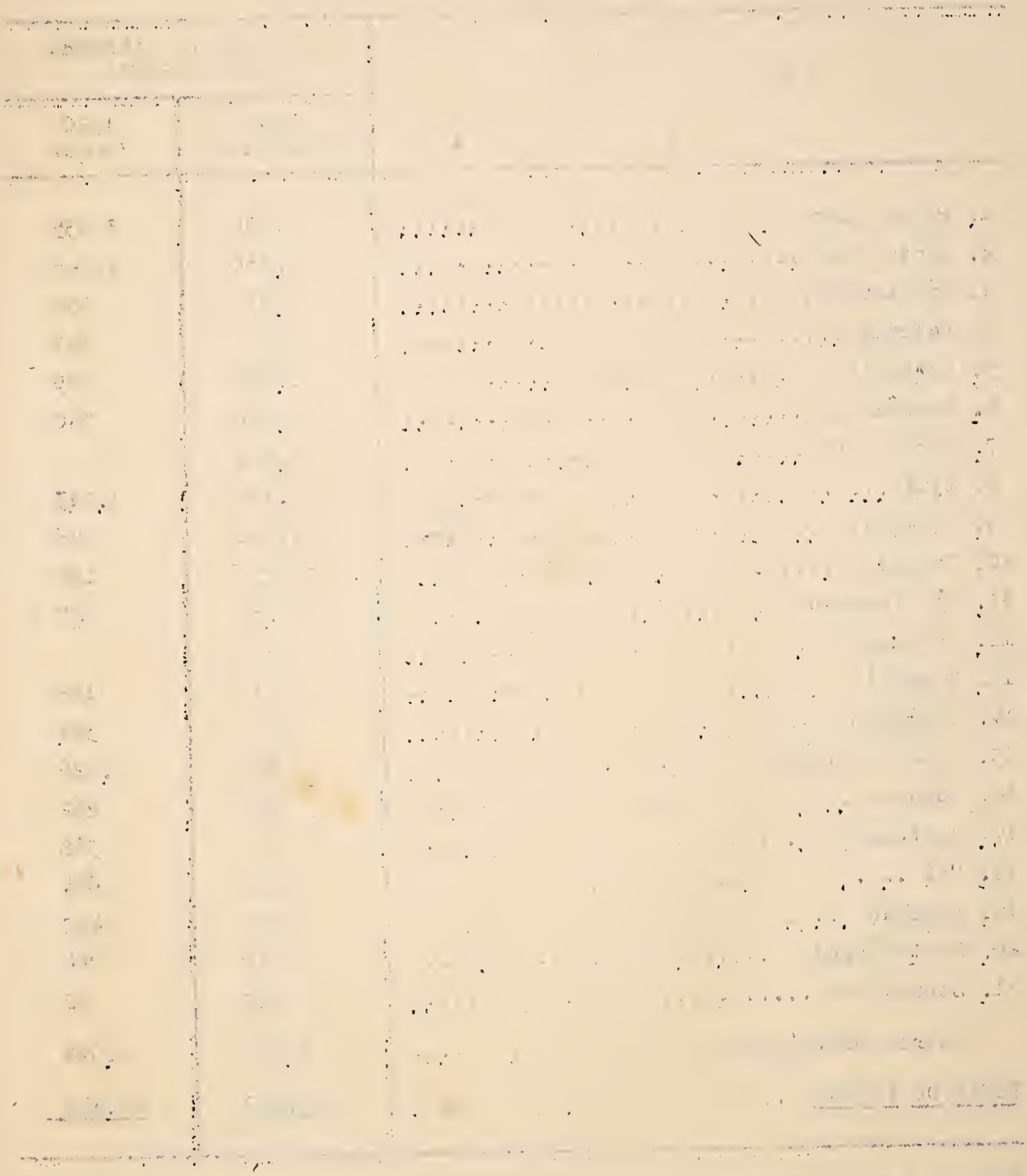
Nota. - A estimativa referente a 1940 está baseada na distribuição por Municípios dos óbitos de alemães registrados nos anos de 1939 e 1940.

Os dados de 1940 não são sempre comparáveis com os de 1920, devido às modificações ocorridas na circunscrição administrativa.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1942.

GIORGIO MORTARA
Consultor Técnico

SD/BAA



DADOS E CÁLCULOS SÔBRE AS IMIGRAÇÕES HÚNGARA, RUMENA, BÚLGARA E FINLANDESA NO BRASIL

o---oOo---o

SUMÁRIO: 1. A imigração húngara. - 2. A imigração rumena. - 3. A imigração búlgara. - 4. A imigração finlandesa. - 5. Cálculo das variações ocorridas no período 1921-40 no número dos naturais da Rumânia, da Hungria e da Bulgária, presentes no Brasil. Número aproximado dos presentes no fim de 1941. - 6. Observações finais.

o---oOo---o

1. A imigração húngara aparece pela primeira vez nas estatísticas brasileiras de 1908.

Mantendo-se limitada a poucas centenas de indivíduos por ano, alcançou um máximo de 780 em 1911; depois declinou, antes de ser interrompida pela guerra; no primeiro biênio de paz reapareceu, ficando todavia desprezível. No período 1908-20 imigraram no Brasil 1.834 húngaros.

O censo de 1º de Setembro de 1920 registrou como presentes ---- 1.136 húngaros: cifra que, tendo-se em conta os repatriados, os falecidos e os presentes não imigrados (representantes diplomáticos e consulares, turistas, etc.) concorda suficientemente com a que podia ser prevista na base da estatística de imigração.

As chegadas de imigrantes húngaros tornaram-se mais frequentes no decênio 1921-30, atingindo um total de 5.619, com um máximo de 996 em 1924. Diminuiram fortemente no decênio 1931-40, reduzindo-se a 1.240.

A tabela I indica os números dos imigrantes registrados em cada um dos anos de 1908 a 1940: o total deles é de 8.693. Incluindo o ano de 1941, e os anteriores a 1908 nos quais provàvelmente ocorreram imigrações esporádicas, podemos avaliar largamente em 10.000 o total dos húngaros imigrados no Brasil no período 1820-1941, a que se estende a estatística nacional da imigração. Sôbre cêrca de 5.000.000 de imigrados neste período, os húngaros representam, pois, apenas o 0,20%.

o---oOo---o

2. Também quanto à imigração rumena, os primeiros dados aparecem na estatística de 1908.

Os números anuais dos imigrados mantiveram-se muito baixos até 1919; em 1920 manifestou-se um brusco aumento; entretanto o total dos imigrados até o fim de 1920 foi apenas de 1.214.

O censo de 1920 não registrou a parte o número dos naturais da Rumânia, que foram incluídos entre os Europeus não classificados; mas parece certo que na data do censo êsse número não devesse exceder os 1.000.

No decênio 1921-30 a imigração rumena teve uma expansão considerável, atingindo o total de 35.754 (correspondente a 4,2% da imigração total dêsse período), com um máximo de 15.829 em 1926.

No decênio 1931-40 as chegadas diminuiram muito, reduzindo-se a 2.224.

Como mostra a tabela I, o número dos rumenos imigrados ao Brasil de 1908 a 1940 foi de 39.192. Podemos arredondá-lo em 40.000 para incluir as imigrações de 1941 e as do período anterior a 1908; sôbre cêrca de 5.000.000 de imigrados no período 1820-1941, êste número representa o 0,80%.

o---oOo---o

3. A imigração búlgara, também considerada na tabela I, foi sempre extremamente exígua, atingindo apenas 295 unidades no período 1908-40.

o---oOo---o

4. A imigração finlandesa aparece pela primeira vez na estatística de 1919, e continua nos anos sucessivos com números constantemente pequenos, não excedendo as 384 unidades no período 1919-40.

o---oOo---o

5. Para calcular o número atual dos naturais dos três países balcânicos existentes no Brasil, partimos dos presentes no fim de 1920, que estimámos em 2.300, na base do censo de 1º de Setembro daquele ano, e das estatísticas da imigração. De ano para ano, acrescentámos os imigrantes e subtraímos os emigrantes e os falecidos, para determinar as sucessivas variações do grupo considerado.

As imigrações são indicadas pela estatística brasileira; as emigrações em alguns anos são indicadas por essa estatística, em outros foram por nós estimadas com prudência *; os óbitos foram calculados pela aplicação da taxa anual de mortalidade de 15 por 1000 aos "expostos a morrer" (população inicial, mais metade da diferença entre imigrados e emigrados no ano).

Como mostra a tabela II, na qual está exposto êsse cálculo, o número dos naturais dos três países balcânicos existentes no Brasil aumentou ràpidamente de 2.300 no fim de 1920 a cêrca de 18.900 no fim de 1925 e 38.600 no fim de 1930. Depois foi declinando lentamente, o pequeno ex-

---

* - Para mostrar como sejam moderadas nossas estimativas, basta dizer que elas indicam um total de 2.345 emigrados búlgaros, húngaros e rumenos, no período 1927-38, em que a estatística rumena registra 5.797 repatriados do Brasil.

cedente das imigrações sôbre as emigrações não chegando a compensar os óbitos; no fim de 1940 tinha descido a 34.700, e diminuiu ainda em 1941.

O número hodierno dos naturais dos três países pode ser calculado largamente em 35.000. Desprezando os búlgaros, que não deveriam exceder aos 200, podemos avaliar nas cifras redondas de 29.000 os rumenos e de 6.000 os húngaros *. Estas cifras correspondem respectivamente a 0,068 e a 0,014% (isto é, a 68 e 14 por 100.000) da população atual do Brasil.

Não incluímos no cálculo os finlandeses, cujo número atual não deveria superar os 300.

o---oOo---o

6. A importância quantitativa dos grupos estrangeiros considerados é mínima, pois no conjunto não chegam a constituir 1 por 1000 da população do Brasil.

Sob o ponto de vista qualitativo, merece ser posta em relêvo a circunstância de que a emigração rumena e a húngara em parte considerável foram alimentadas pelos grupos étnicos diferentes do dominante no país de orígem, que estavam alí mantidos em condições de inferioridade jurídica ou moral. Portanto os sentimentos de uma boa parte dos imigrados dessas nacionalidades, que agora se encontram no Brasil, devem estar em absoluta oposição com a política adotada pelos respectivos govêrnos.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1942.

GIORGIO MORTARA

P.S. Na precedente nota sôbre a imigração alemã no Brasil não foram explìcitamente considerados os "Dantziguenses" (cidadãos da cidade livre de Dantzig), que imigraram no Brasil em número de 181 nos anos de 1923 a 1940. A omissão não foi determinada pela exiguidade dos números dos imigrantes, e sim pela dúvida de que entre êstes predominassem os poloneses sôbre os alemães. Aliás, o arredondamento que operámos na cifra estimada dos alemães existentes no Brasil foi mais que suficiente para integrá-la, também com referência às eventuais imigrações de alemães cidadãos de Dantzig.

o---oOo---o

* - O número de 12.843 nacionais da Hungria, verificado pelo censo de 1934 no Estado de São Paulo, parece inconciliável com as informações da estatística da imigração, pois até aquela época tinham chegado ao Brasil apenas 8.000 imigrados húngaros, que só em parte se fixaram no referido Estado, e que só em parte ficavam aquí em 1934. Mas esta discordância pode-se explicar supondo que numerosos húngaros imigrados no Brasil depois de 1918 com passaportes rumenos ou iugoslavos tenham declarado no censo de 1934 a nacionalidade a que pertenceram por nascimento ou a que pertenciam por afinidade étnica, por língua ou por sentimentos.

SD/PMS

TABELA I

Movimento migratório de búlgaros, húngaros e rumenos no Brasil*

Ano (a)	IMIGRANTES				Emigrantes Total das três nacionalidades (f)
	Búlgaros (b)	Húngaros (c)	Rumenos (d)	Total das três nacionalidades (e)	
1908	25	55	13	93	?
1909	-	57	13	70	?
1910	-	284	46	330	?
1911	-	780	57	837	?
1912	-	300	63	363	?
1913	-	223	56	279	?
1914	-	23	36	59	?
1915	-	1	32	33	?
1916	-	19	20	39	?
1917	-	-	16	16	?
1918	-	-	6	6	?
1919	-	5	11	16	?
1920	10	87	845	942	75
1921	12	97	1.107	1.216	365
1922	40	163	340	543	200 E
1923	24	826	1.983	2.833	200 E
1924	7	996	6.340	7.343	200 E
1925	17	784	5.561	6.362	200 E
1926	29	563	15.829	16.421	200 E
1927	13	717	945	1.675	200 E
1928	21	372	800	1.193	200 E
1929	32	637	1.276	1.945	200 E
1930	28	464	1.573	2.065	200 E
1931	5	148	353	506	200 E
1932	4	133	299	436	200 E
1933	6	140	428	574	200 E
1934	1	154	362	517	200 E
1935	5	112	216	333	218
1936	2	60	113	175	226
1937	3	154	229	386	208
1938	5	67	52	124	93 A
1939	2	134	93	229	131 A
1940	4	138	79	221	85 A
Total 1908 - 40	295	8.693	39.192	48.180	(4.001)

* Nota - Col. (a), (b), (c). Dados dos Quadros Estatísticos publicados pelo SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA, e da Revista de Imigração e Colonização.

Col. (d). Para 1920 e 1921 dados oficiais referidos por I. FERENCZI, International Migrations (New York, 1929). Para os anos de 1922 a 1934 nossa estimativa. Para 1935-37 dados do Anuário Estatístico do Brasil. Para 1939-41 dados aproximados, correspondentes a 75% do número total de saídas de estrangeiros das nacionalidades consideradas.

SD/PMS

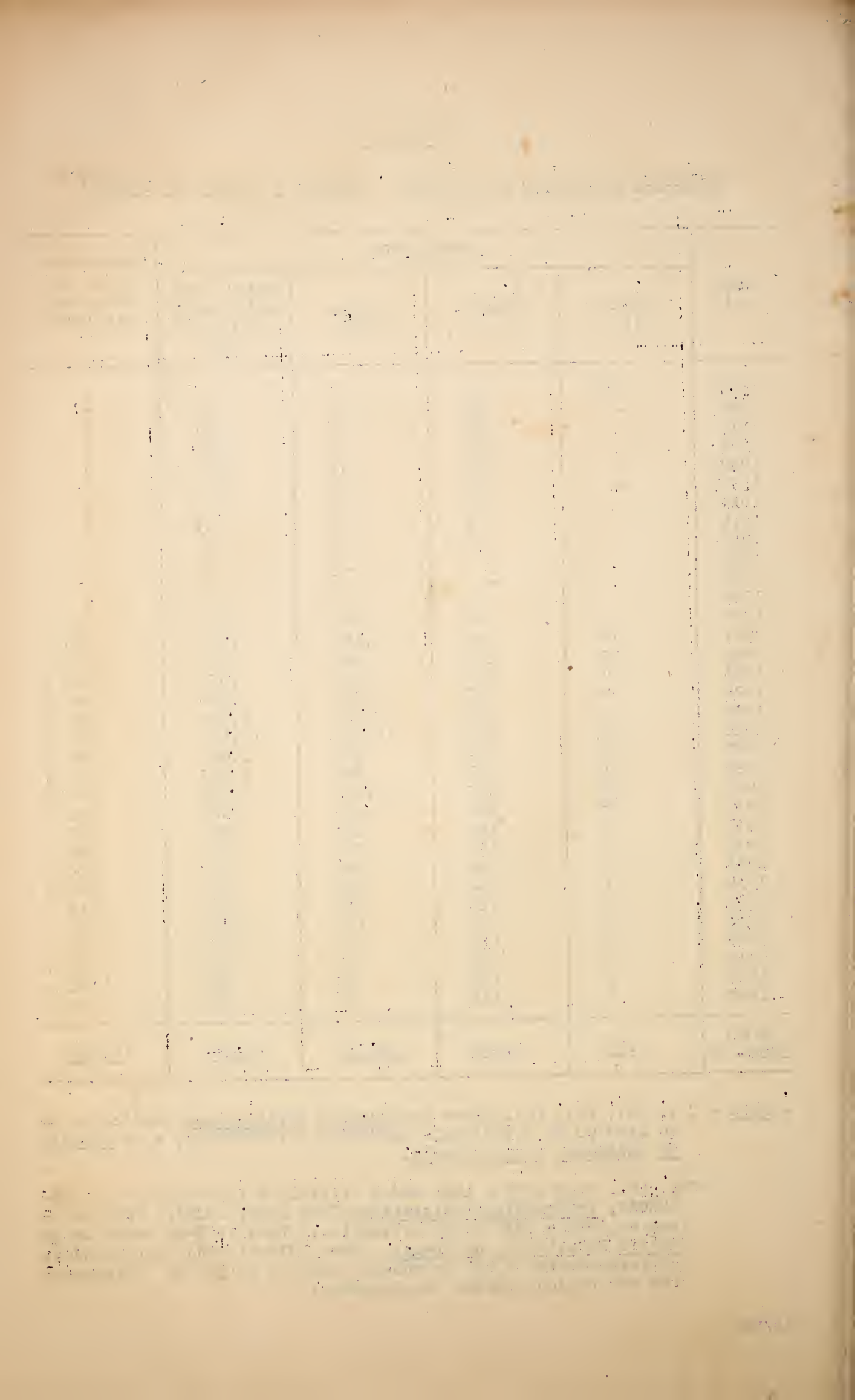


TABELA II

Variações ocorridas entre 1920 e 1941 no número dos naturais da Bulgária, Hungria e Rumânia, existentes no Brasil *

Ano (a)	Número inicial (b)	Diferença entre imigrados e emigrados (c)	Óbitos (d)	Número final (e)
1921	2.300	851	41	3.110
1922	3,110	343	49	3.404
1923	3.404	2.633	71	5.966
1924	5.966	7.143	143	12.966
1925	12.966	6.162	241	18.887
1926	18.887	16.221	405	34.703
1927	34.703	1.475	532	35.646
1928	35.646	993	542	36.097
1929	36.097	1.745	555	37.287
1930	37.287	1.865	573	38.579
1931	38.579	306	581	38.304
1932	38.304	236	576	37.964
1933	37.964	374	572	37.766
1934	37.766	317	569	37.514
1935	37.514	115	564	37.065
1936	37.065	- 51	556	36.458
1937	36.458	178	548	36.088
1938	36.088	31	542	35.577
1939	35.577	98	534	35.141
1940	35.141	136	528	34.749
1941	34.749	-	-	-

* Nota - Col. (b). O número inicial de 2.300 foi estimado na base do censo de 1920 e das estatísticas da imigração.

Col. (c). Dados deduzidos da comparação das colunas (e) e (f) da tabela I.

Col. (d). Dados calculados pela aplicação da taxa de mortalidade de 15 por 1000 aos "expostos a morrer" em cada ano (população inicial, mais metade da diferença entre imigrados e emigrados).

Col. (e). (e) = (b) + (c) - (d).

SD/PMS

M. FAZENDA
D.A. - NRA - GB
38395
COM. INVENTARIO
PORT. 114/73

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

12 OUT '52			
APR 19 '67			
			Imp

255-1948 312.9
B823
n zenda
Brasil. Serviço Nacional de Recen
AUTOR seamento. 9
Estudos preliminares sôbre o númer
TÍTULO
e a distribuição territorial dos e recen-
NOME DO LEITOR trangeir núme-
Devolver em
12 OUT 44 rang
Jan 19 '67 Ionia Welge 10 ma
MAY 10 '67 " "
255 - 1948